

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 549/2024

SAFRA DE SOJA 2023/2024 E 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

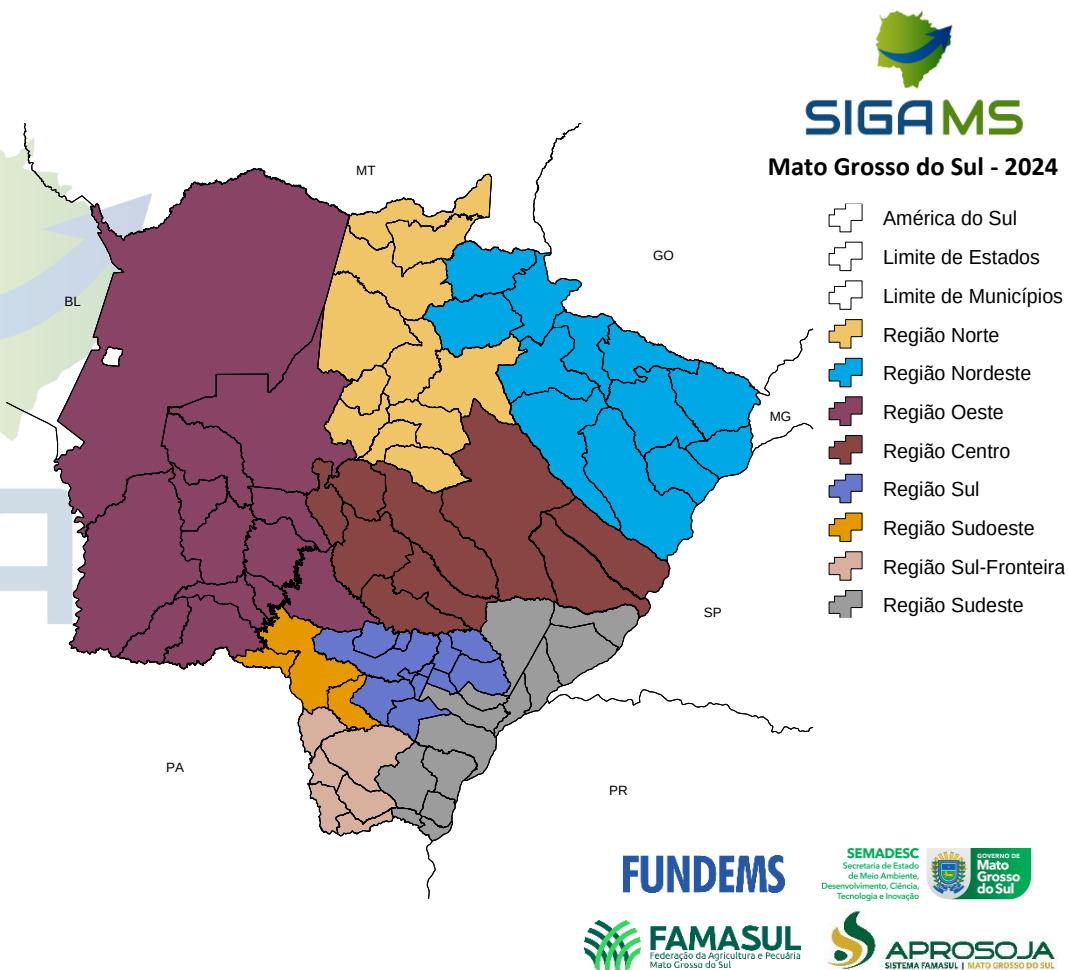
Na última semana de fevereiro, prosseguimos com o acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja na safra 2023/2024. Além disso, mantivemos o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2023/2024. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, produção, área, aspectos climáticos, colheita e plantio, além de informações econômicas relevantes.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2023/2024 demonstra expectativa de ser 5,4% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



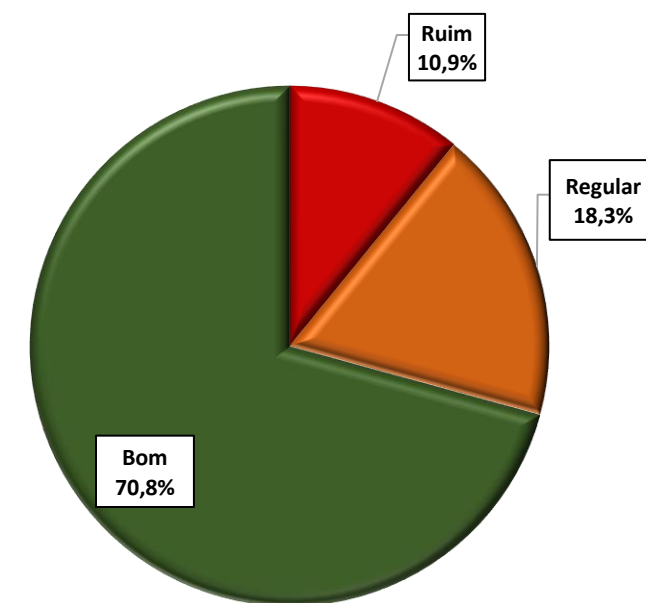
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

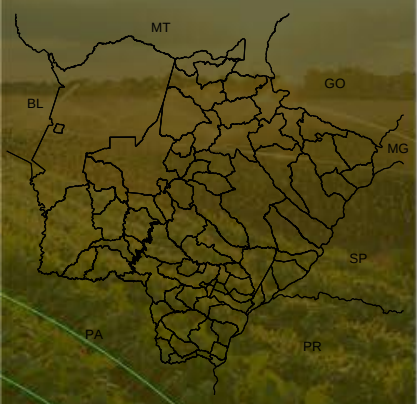


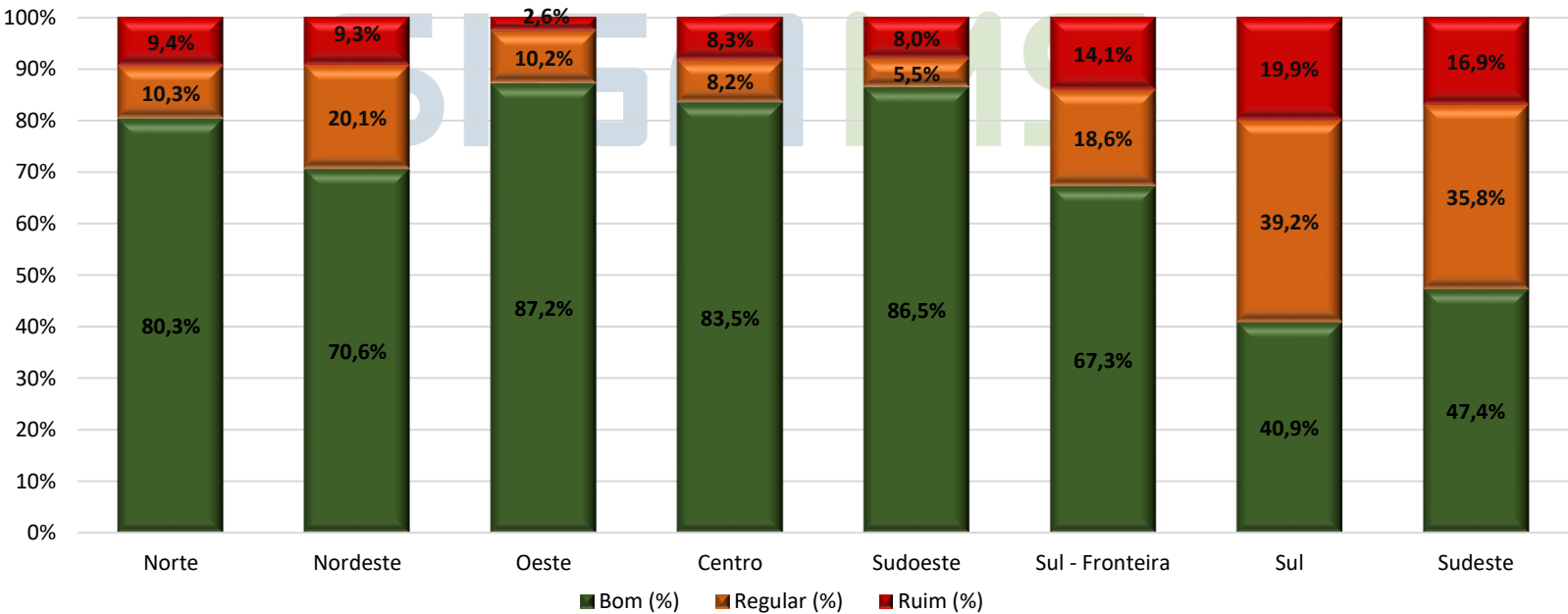


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	80,3%	10,3%	9,4%	371.657,11	47.508,36	43.435,20
Nordeste	70,6%	20,1%	9,3%	223.522,82	63.618,17	29.453,82
Oeste	87,2%	10,2%	2,6%	583.151,17	68.208,37	17.442,54
Centro	83,5%	8,2%	8,3%	615.055,32	60.378,48	61.128,31
Sudoeste	86,5%	5,5%	8,0%	453.687,79	29.102,59	41.897,30
Sul - Fronteira	67,3%	18,6%	14,1%	256.404,91	70.877,31	53.757,37
Sul	40,9%	39,2%	19,9%	267.268,04	256.146,15	129.633,52
Sudeste	47,4%	35,8%	16,9%	247.021,98	186.617,43	87.974,87
Total				3.017.769,13	782.456,86	464.722,93

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS

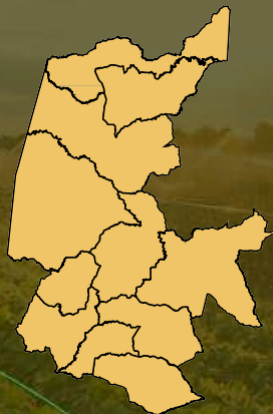
A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS baseia-se na coleta de dados de campo, na qual os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos de forma amostral. São avaliados a média de plantas por linha, a média de sementes por planta, as perdas e o peso de mil grãos, com ajustes feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. A produtividade informada pelo produtor sobre a área total é sempre levada em consideração de forma definitiva. Embora a avaliação amostral não possa abranger toda a propriedade, esses dados são valiosos e considerados para este levantamento, proporcionando certeza sobre o que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados levando-se em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Adicionalmente, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é executado pela equipe técnica, que cobre extensas áreas percorrendo milhares de quilômetros e registrando pontos de GPS. Após esse levantamento, as informações são corroboradas com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento, resultando na determinação da área plantada estadual.

No entanto, a APROSOJA/MS, buscando fornecer informações preliminares do campo, iniciou neste ciclo, durante o período de produtividade, o levantamento da produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos e representantes de instituições privadas. O objetivo é fornecer informações preliminares sobre a produtividade municipal em cada região acompanhada no estado de Mato Grosso do Sul. É importante ressaltar que essa metodologia não substitui a utilizada pelo projeto, mas será utilizada como um novo indicativo.

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.
Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
Baixa: grãos chochos.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região nordeste

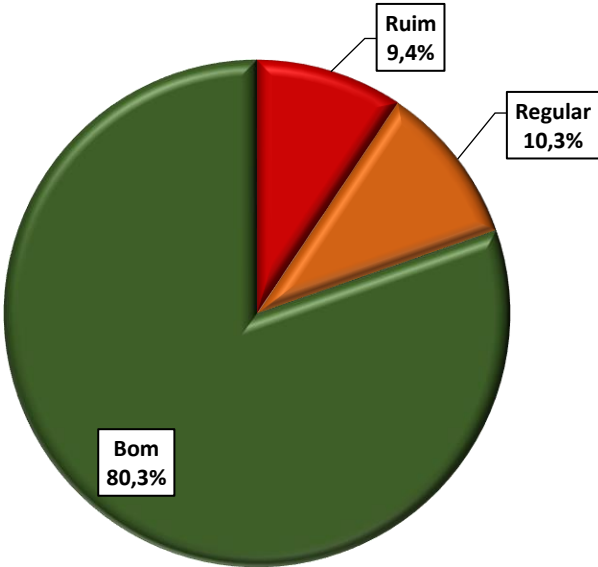


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	103.048,66	68,55	59,28	55,00	60,00	85%	10%	5%
Camapuã	32.192,36	61,45	53,14	55,00	60,00	80%	10%	10%
Coxim	15.795,13	60,19	52,05	-	-	85%	10%	5%
Jaraguari	46.901,83	64,88	56,11	-	-	80%	10%	10%
Pedro Gomes	20.727,95	62,35	53,92	58,00	58,00	85%	5%	10%
Rio Negro	7.619,93	66,41	57,43	-	-	85%	12%	3%
Rio Verde de Mato Grosso	30.368,55	62,89	54,39	-	-	65%	15%	20%
Rochedo	12.277,28	57,03	49,32	-	-	70%	15%	15%
São Gabriel do Oeste	127.886,91	74,84	64,72	70,00	75,00	80%	10%	10%
Sonora	65.782,07	65,28	56,45	65,00	70,00	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS. Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.
Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
Baixa: grãos chochos.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

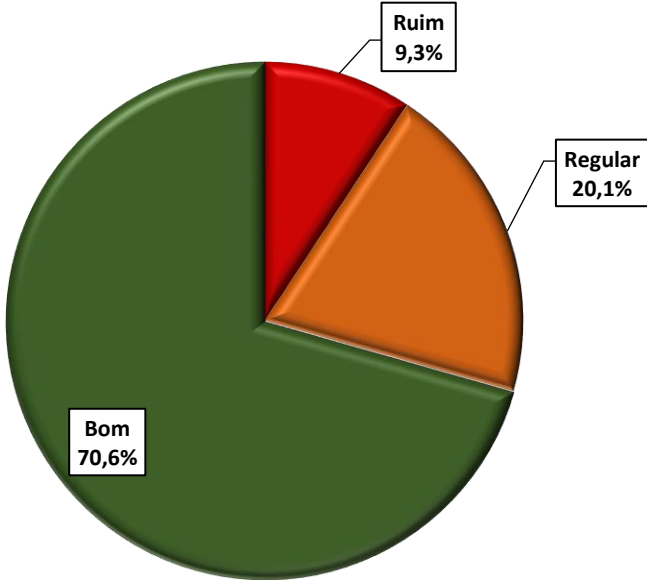
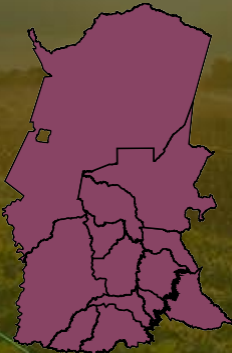


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.019,22	66,90	57,86	40,00	60,00	60%	30%	10%
Alcinópolis	7.591,09	76,85	66,46	62,00	80,00	90%	10%	0%
Aparecida do Taboado	281,57	60,92	52,68	40,00	-	40%	40%	20%
Cassilândia	17.801,51	61,09	52,83	50,00	65,00	70%	25%	5%
Chapadão do Sul	110.681,33	73,41	63,48	42,00	85,00	70%	20%	10%
Costa Rica	74.812,94	73,11	63,23	50,00	85,00	75%	17%	8%
Figueirão	5.099,44	59,18	51,18	45,00	60,00	50%	35%	15%
Inocência	2.750,40	45,72	39,54	50,00	-	50%	35%	15%
Paraíso das Águas	90.291,76	63,59	54,99	50,00	65,00	70%	20%	10%
Paranaíba	2.172,94	60,66	52,46	40,00	52,00	50%	45%	5%
Selvília	424,20	61,00	52,75	35,00	-	40%	20%	40%
Três Lagoas	1.668,41	64,35	55,65	42,00	-	20%	40%	40%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

- Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.
- Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
- Baixa: grãos chochos.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

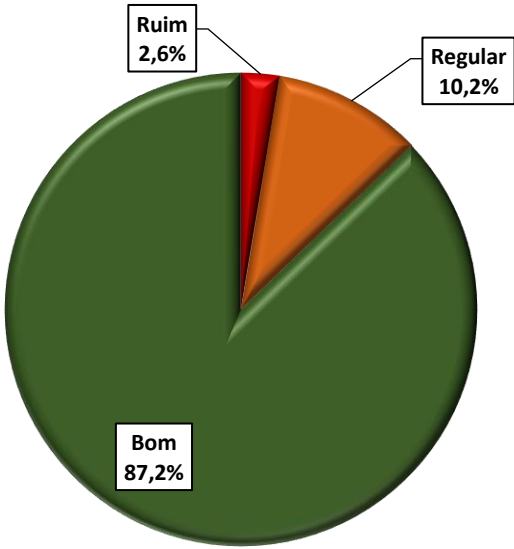
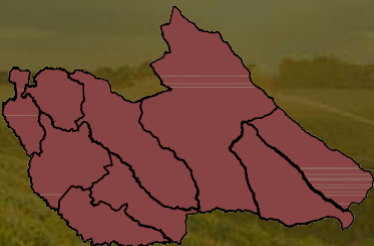


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	20.987,57	56,29	48,68	-	-	85%	10%	5%
Aquidauana	1.358,92	49,63	42,92	-	-	85%	10%	5%
Bela Vista	77.915,72	50,74	43,88	-	-	70%	20%	10%
Bodoquena	11.374,54	66,20	57,25	-	-	90%	10%	0%
Bonito	74.994,26	66,05	57,12	36,00	64,00	90%	5%	5%
Caracol	14.889,19	36,05	31,18	-	-	80%	10%	10%
Corumbá	4.989,43	61,91	53,54	-	-	90%	5%	5%
Guia Lopes da Laguna	29.243,44	59,39	51,36	-	-	90%	5%	5%
Jardim	33.775,50	60,51	52,33	38,00	72,00	90%	10%	0%
Maracaju	360.162,61	70,44	60,92	30,00	65,00	90%	10%	0%
Miranda	11.626,20	58,83	50,88	-	-	85%	10%	5%
Nioaque	20.041,08	55,60	48,08	-	-	90%	5%	5%
Porto Murtinho	7.443,61	59,28	51,27	48,00	70,00	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

- Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.
- Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
- Baixa: grãos chochos.

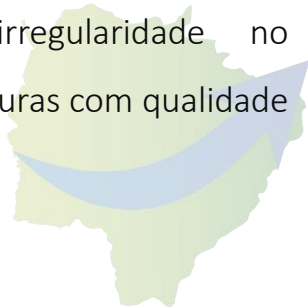


Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

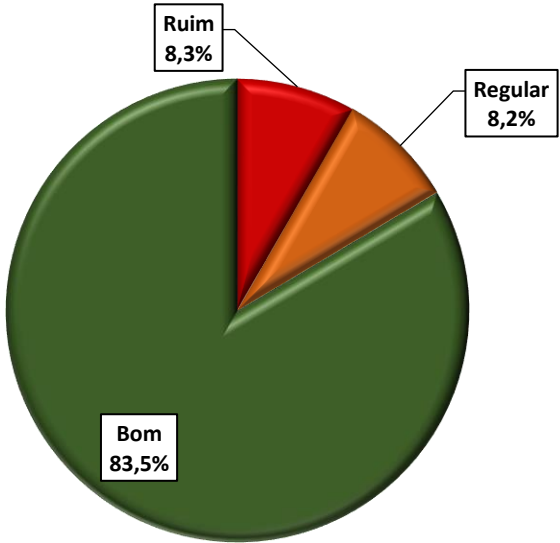


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	2.665,02	62,61	54,15	-	-	90%	5%	5%
Campo Grande	120.249,14	68,37	59,13	35,00	60,00	80%	10%	10%
Dois irmãos do Buriti	20.403,10	63,83	55,20	30,00	50,00	85%	5%	10%
Nova Alvorada do Sul	76.448,69	59,53	51,48	35,00	55,00	85%	8%	7%
Ribas do Rio Pardo	26.276,14	54,40	47,05	35,00	50,00	85%	10%	5%
Rio Brilhante	169.379,68	58,73	50,79	35,00	64,70	90%	5%	5%
Santa Rita do Pardo	6.367,99	61,20	52,93	40,00	50,00	85%	10%	5%
Sidrolândia	272.245,08	69,06	59,72	25,00	60,00	80%	10%	10%
Terenos	42.527,27	65,54	56,68	30,00	55,00	85%	5%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

- Boa: grãos sadios e bem desenvolvidos.
- Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
- Baixa: grãos chochos.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

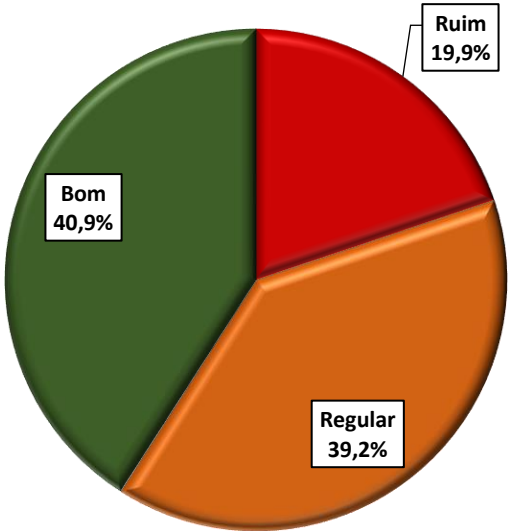


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.725,41	61,55	53,23	40,00	55,00	30%	50%	20%
Caarapó	127.715,57	59,55	51,50	30,00	55,00	40%	40%	20%
Deodápolis	25.277,82	58,33	50,44	30,00	45,00	40%	40%	20%
Douradina	18.474,15	43,67	37,77	30,00	50,00	40%	40%	20%
Dourados	253.945,83	54,43	47,07	15,00	60,00	40%	40%	20%
Fátima do Sul	16.094,44	56,18	48,58	30,00	50,00	40%	40%	20%
Glória de Dourados	9.434,46	54,29	46,95	20,00	45,00	30%	50%	20%
Itaporã	98.603,83	57,19	49,46	40,00	55,00	45%	35%	20%
Ivinhema	29.668,39	57,11	49,39	25,00	55,00	40%	40%	20%
Juti	42.347,56	53,02	45,85	38,00	50,00	50%	30%	20%
Vicentina	9.760,25	53,97	46,67	40,00	40,00	40%	50%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.
Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
Baixa: grãos chochos.



Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

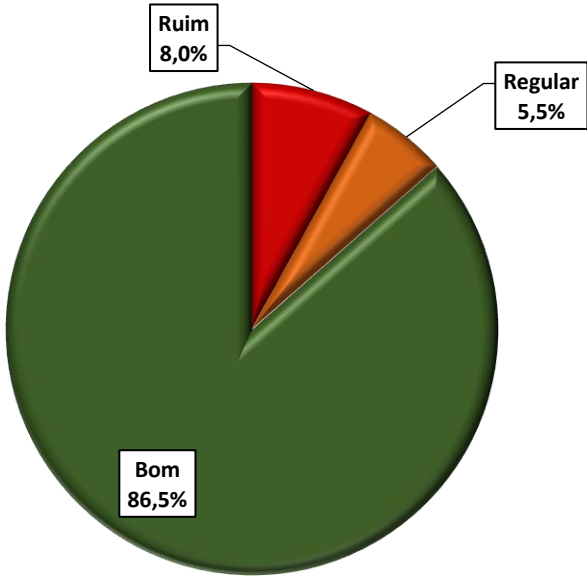
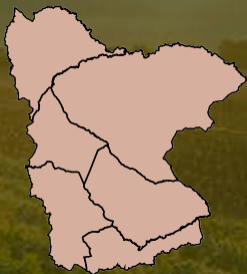


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.364,04	63,26	54,71	35,00	70,00	80%	10%	10%
Ponta Porã	339.376,50	67,38	58,27	45,00	55,00	90%	5%	5%
Laguna Carapã	127.947,13	63,17	54,63	40,00	70,00	80%	5%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudios e bem desenvolvidos.

Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.

Baixa: grãos chochos.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

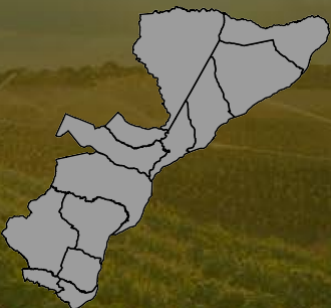
Condição	Porcentagem
Bom	67,3%
Regular	18,6%
Ruim	14,1%

Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	127.093,36	68,95	59,63	48,00	67,90	70%	18%	12%
Amambai	137.545,91	56,86	49,17	38,00	52,00	64%	20%	16%
Coronel Sapucaia	31.186,85	46,84	40,51	40,00	50,00	64%	19%	17%
Tacuru	26.199,87	56,03	48,45	35,00	58,00	65%	19%	16%
Paranhos	22.223,06	51,77	44,77	40,00	62,00	75%	15%	10%
Sete Quedas	36.790,54	54,27	46,93	40,00	62,00	70%	17%	13%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Enchimento de grão: a regional demonstra irregularidade no desenvolvimento dos grãos, sendo possível encontrar lavouras com qualidade de grãos boa, moderada e baixa.

Boa: grãos saudáveis e bem desenvolvidos.
Moderada: grãos com problemas de desenvolvimento e sanidade.
Baixa: grãos chochos.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

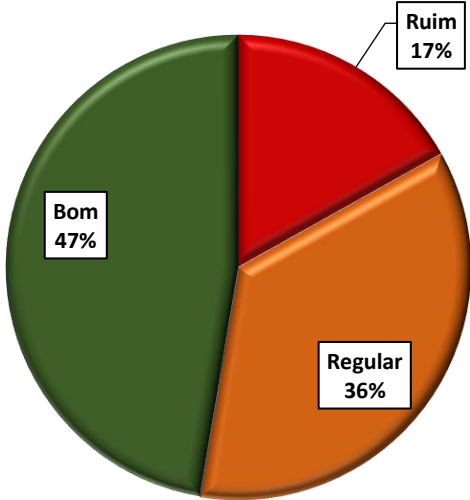


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Produtividade média estimada 2023/2024 (sc/ha)	Avaliação preliminar 01/02/2024		Condições das lavouras		
				Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	46.844,02	51,32	44,38	40,00	60,00	40%	40%	20%
Bataguassu	14.631,96	56,13	48,54	45,00	55,00	40%	40%	20%
Batayporã	31.647,44	57,83	50,01	55,00	70,00	60%	30%	10%
Eldorado	32.442,31	35,03	30,29	-	-	60%	23%	17%
Iguatemi	61.771,74	59,74	51,66	40,00	56,00	68%	19%	13%
Itaquirai	69.794,81	56,11	48,52	31,00	65,00	40%	40%	20%
Japorã	7.315,99	50,67	43,82	-	-	55%	30%	15%
Jateí	37.520,88	56,24	48,64	-	-	50%	40%	10%
Mundo Novo	13.008,34	45,57	39,41	-	-	50%	40%	10%
Naviraí	134.064,55	58,07	50,22	35,00	65,00	40%	40%	20%
Nova Andradina	51.453,17	52,57	45,46	40,00	55,00	40%	40%	20%
Novo Horizonte do Sul	12.236,09	59,91	51,81	-	-	50%	40%	10%
Taquarussu	8.882,99	50,69	43,84	-	-	50%	44%	6%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DA SOJA

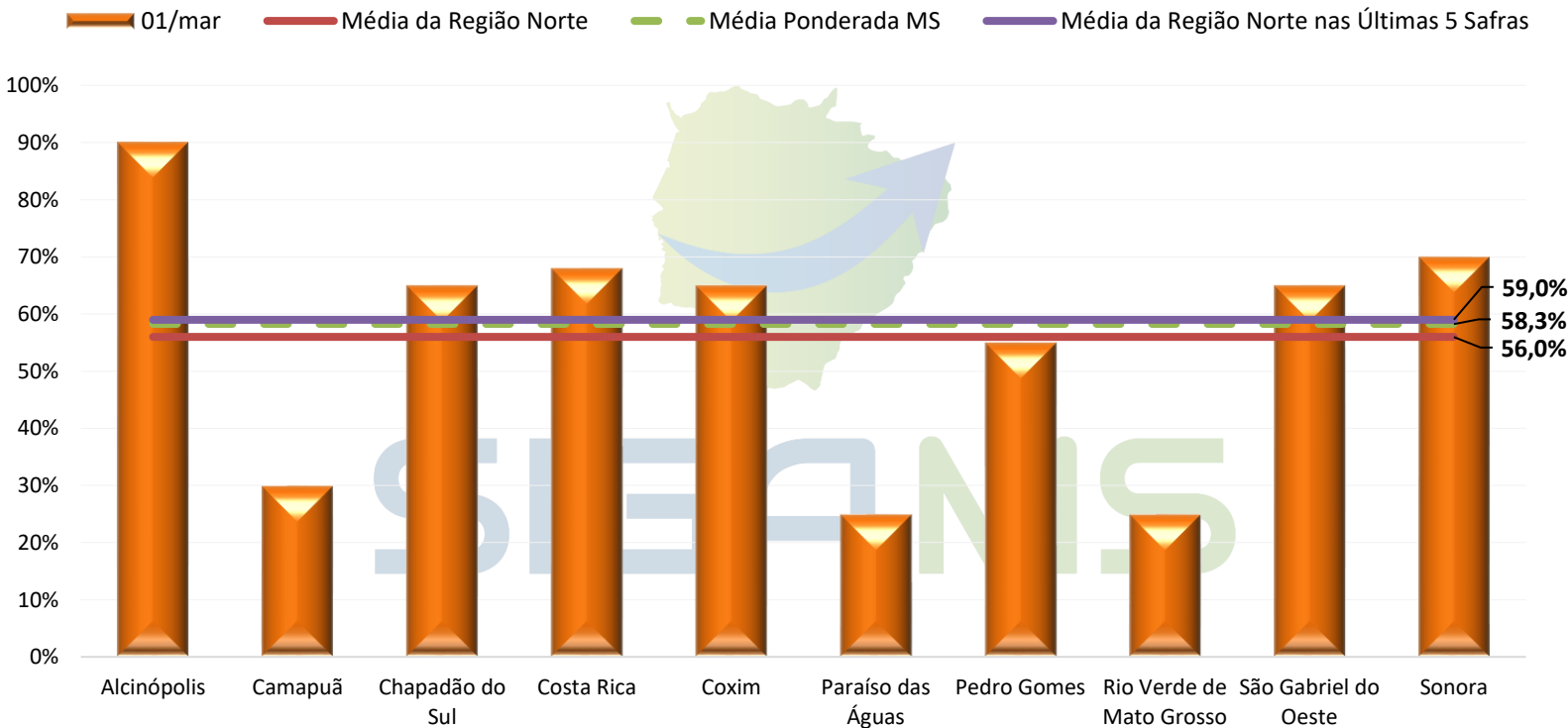
SAFRA 2023/2024



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 01/03/2024**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **58,3%**.

Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS

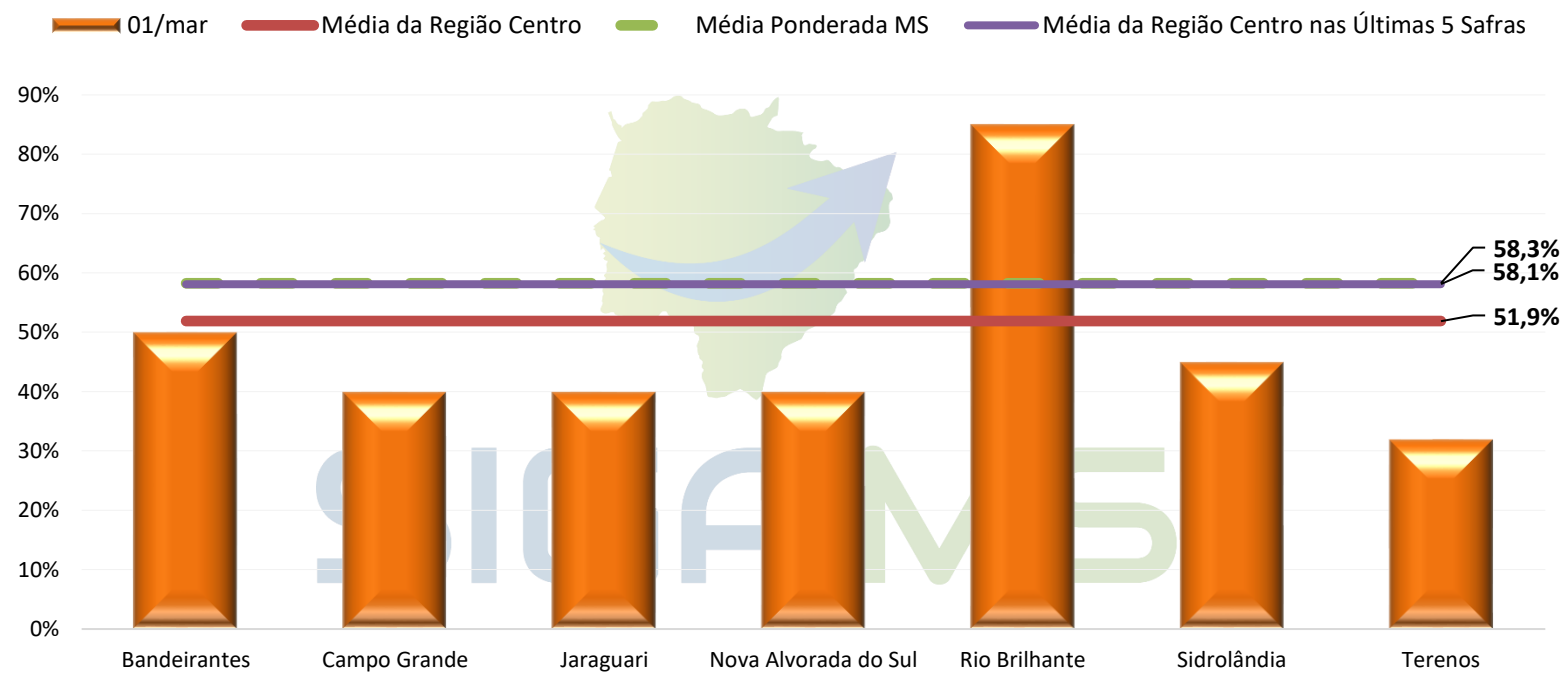


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA

SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

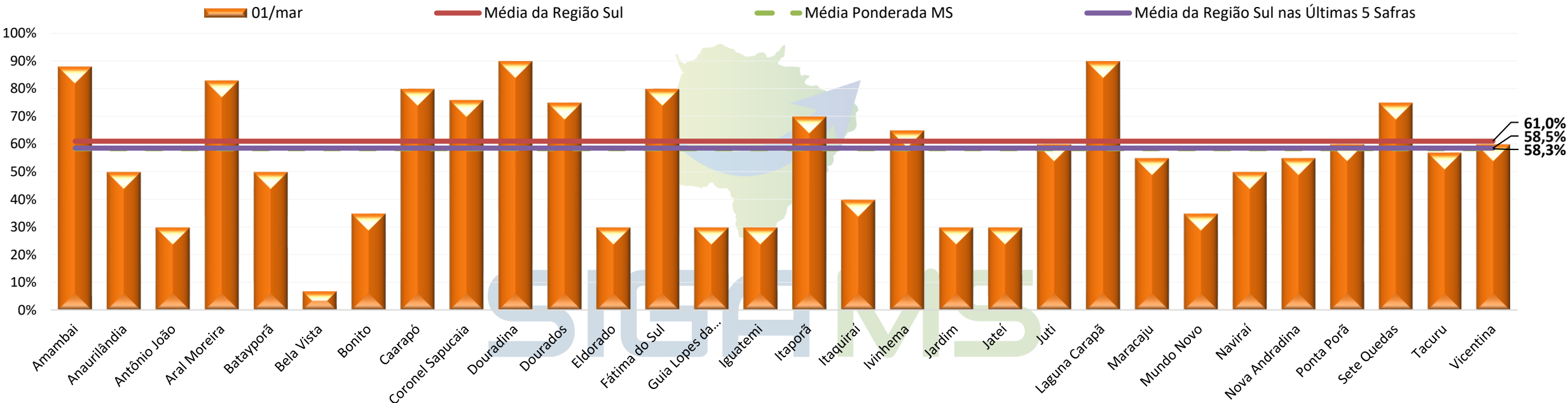


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA

SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

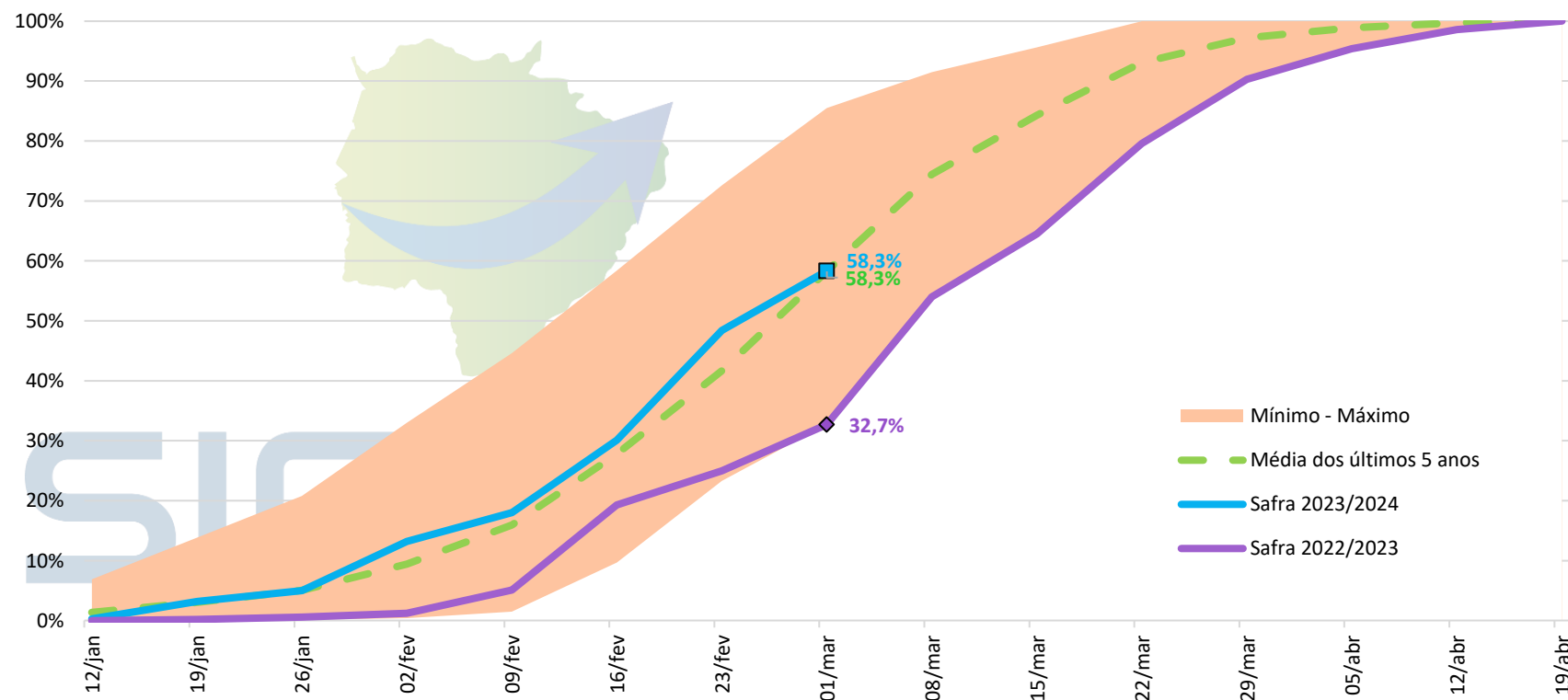
A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 61%, enquanto a região norte está com 56% e a região centro com 51,9% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **2,486 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2023/2024, encontra-se superior em 25,6 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023, para a data de 01 de março.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado continua em constante crescimento. A estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo anterior (2022/2023), atingindo uma área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. A média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo observado nas últimas 5 safras do estado. Isso gera uma expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas. **As informações preliminares municipais não interferem no levantamento de produtividade realizado pela equipe de campo. As revisões da produtividade estadual só serão realizadas quando o projeto atingir um nível significativo de amostragem da área de soja no estado de Mato Grosso do Sul.**

Alguns fatores que devem ser observados:

- As expectativas iniciais de produção, produtividade e área cultivada no estado de Mato Grosso do Sul permanecem inalteradas, uma vez que estão levando em conta um cenário de instabilidade climática.
- No estado de Mato Grosso do Sul, foram identificados quatro níveis distintos de lavouras. As primeiras são as lavouras que provavelmente perderam entre 40% e 60% da área cultivada devido à estiagem. Em seguida, temos áreas bem estruturadas que, apesar das chuvas isoladas, apresentam uma produtividade menor devido à quantidade reduzida de vagens totalmente granadas e algumas vagens sem granação. A terceira categoria engloba é de áreas que, apesar do plantio tardio, foram favorecidas por chuvas até o final do ciclo de cultivo, resultando em uma produtividade de alto potencial. Por último, é composto por áreas que passaram por um replantio tardio, colocando sua produção em alto risco devido ao descompasso com o ciclo ideal de cultivo. Essa análise destaca a complexidade e os desafios enfrentados pelos agricultores no estado e a importância de estratégias de manejo adequadas para cada situação.

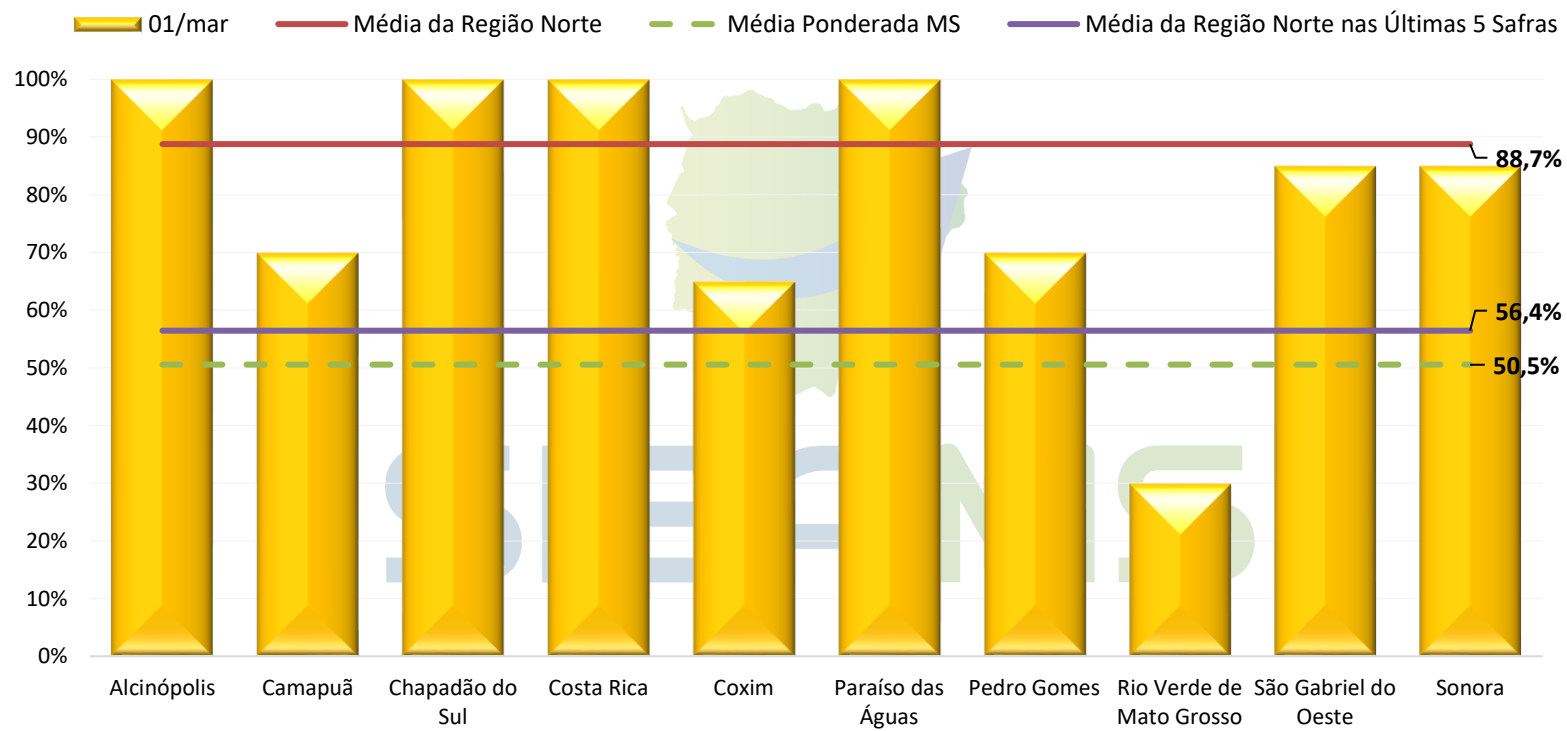
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 01/03/2024**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **50,5%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

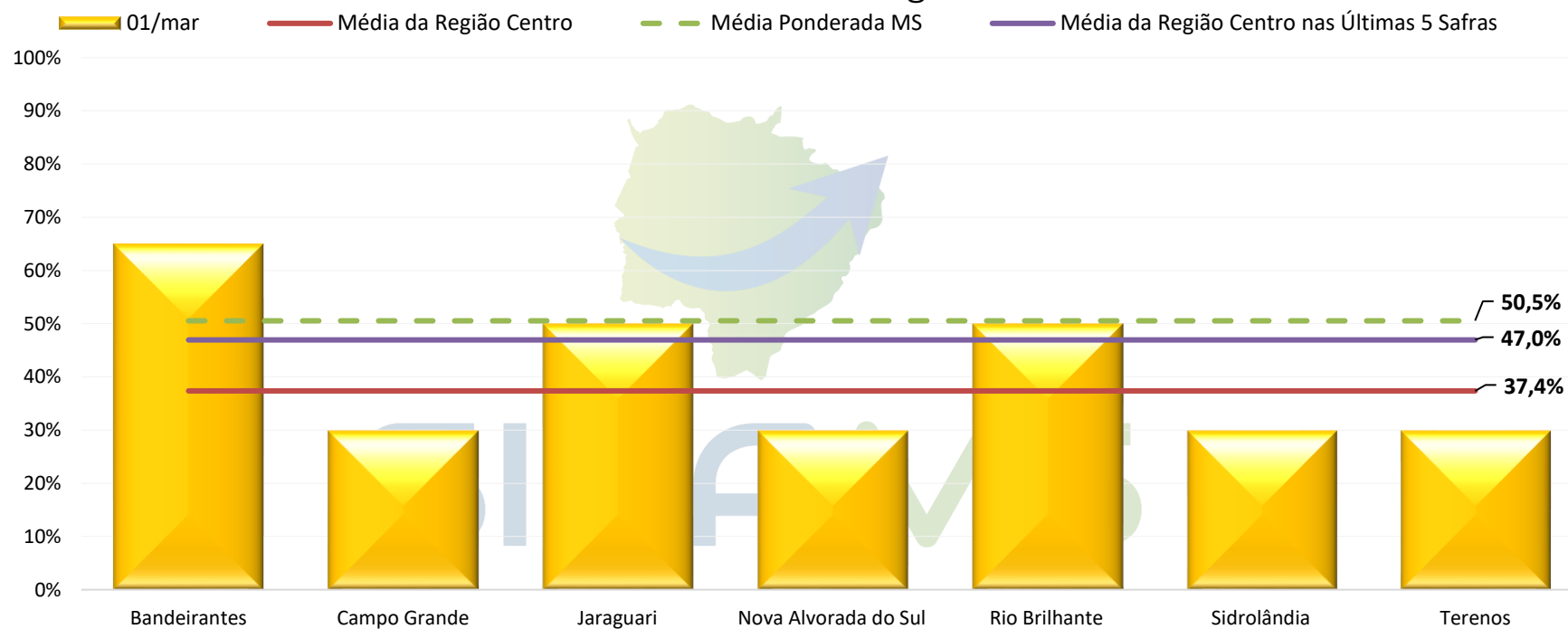


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

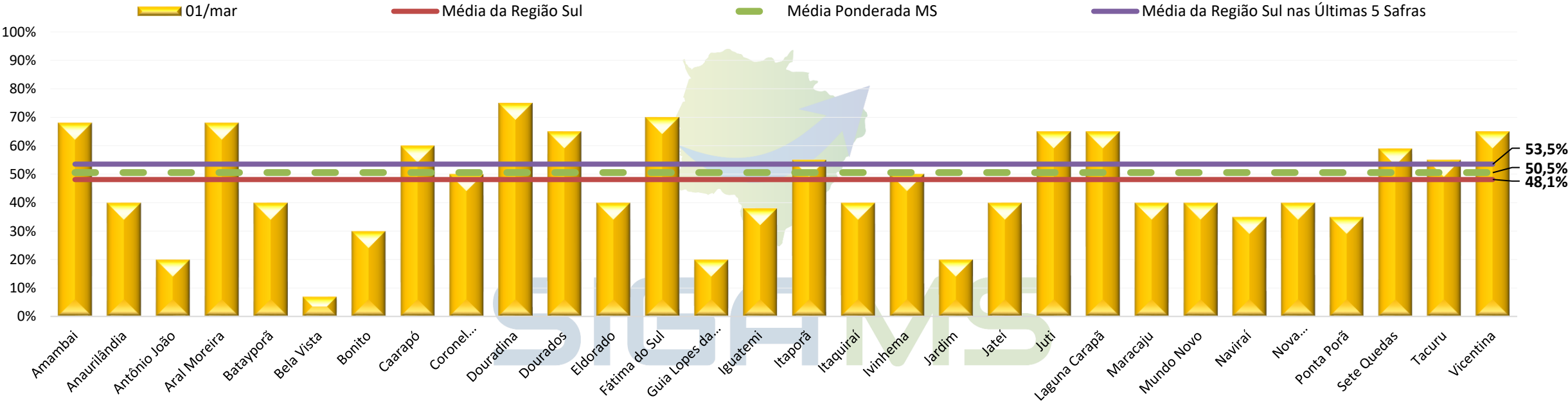


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 88,7%, enquanto a região sul está com 48,1% e a região centro com 37,4% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,120 milhão de hectares**.

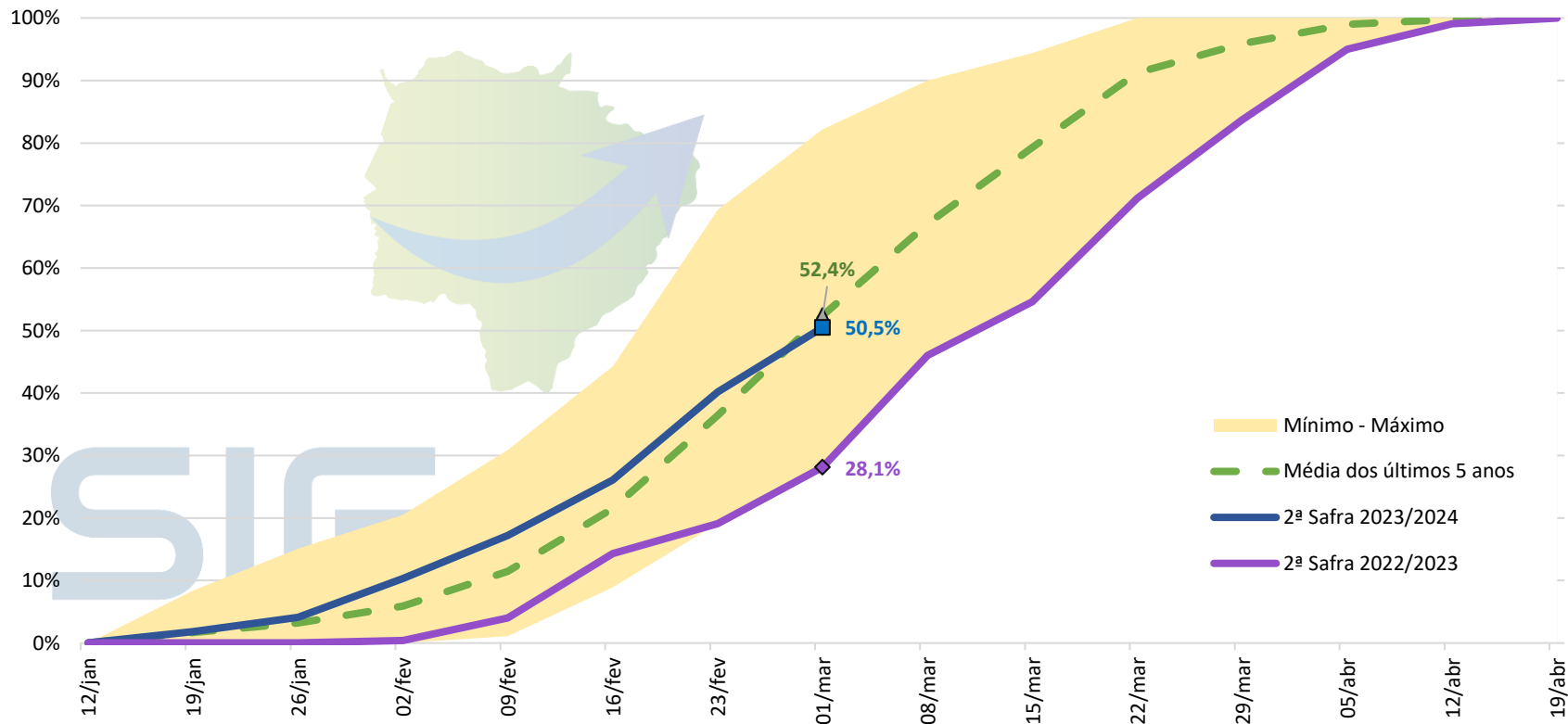
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2023/2024, encontra-se superior em 22,4 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2022/2023, para a data de 01 de janeiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras





ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

A estimativa é que a safra seja 5,82% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas, apontando retração de 14,25% quando comparada ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O atraso na colheita da soja afetou a janela de semeadura do milho 2ª safra no estado de Mato Grosso do Sul. Esse atraso pode desencadear problemas na safra de milho, pois algumas regiões possuem um risco elevado ao plantar fora da melhor janela de semeadura, que se concentra entre 13 de janeiro e 10 de março. Eventos climáticos adversos, como estiagem, geada e queda de granizo, podem ocorrer e prejudicar a cultura. Portanto, é crucial que o produtor esteja atento ao zoneamento agrícola de risco climático e verifique o histórico climático da propriedade ou região antes de iniciar a semeadura.
2. É altamente recomendável evitar o plantio tardio no estado, pois isso pode resultar em uma queda significativa na produtividade e um aumento nas infestações por cigarrinha.



SOJA

ÁREA PLANTADA

4,265
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

54
Sc/ha

PRODUÇÃO

13,818
Milhões de Ton.

VALOR

102,07
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

34,12%
Safr 2023/24



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

2,218
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

86,3
Sc/ha

PRODUÇÃO

11,485
Milhões de Ton.

VALOR

46,43
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

82,10%
Safr 2023

*Preço disponível 04/03/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JANEIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de janeiro de 2023

No mês de janeiro de 2024, nas regiões extremo sul, norte, leste e nordeste do estado ocorreram chuvas entre 90-180 mm. Em alguns municípios destas regiões as chuvas ficaram acima da média histórica, representando 100-125% acima da climatologia (Figura 03). Por outro lado, nas regiões central e sudeste do estado, as chuvas variaram entre 30-90 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

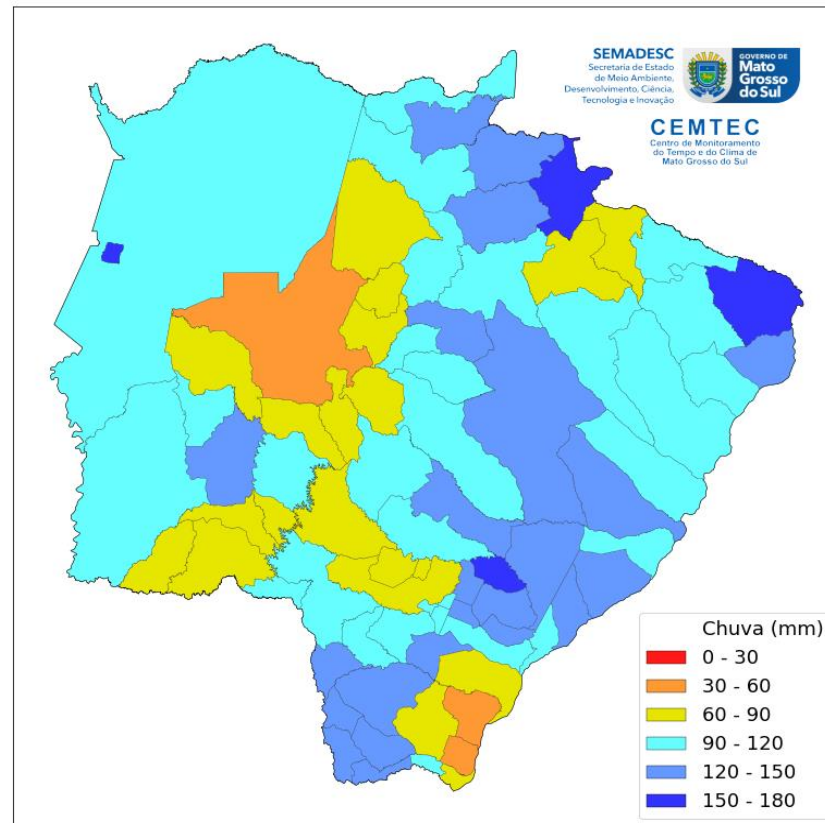
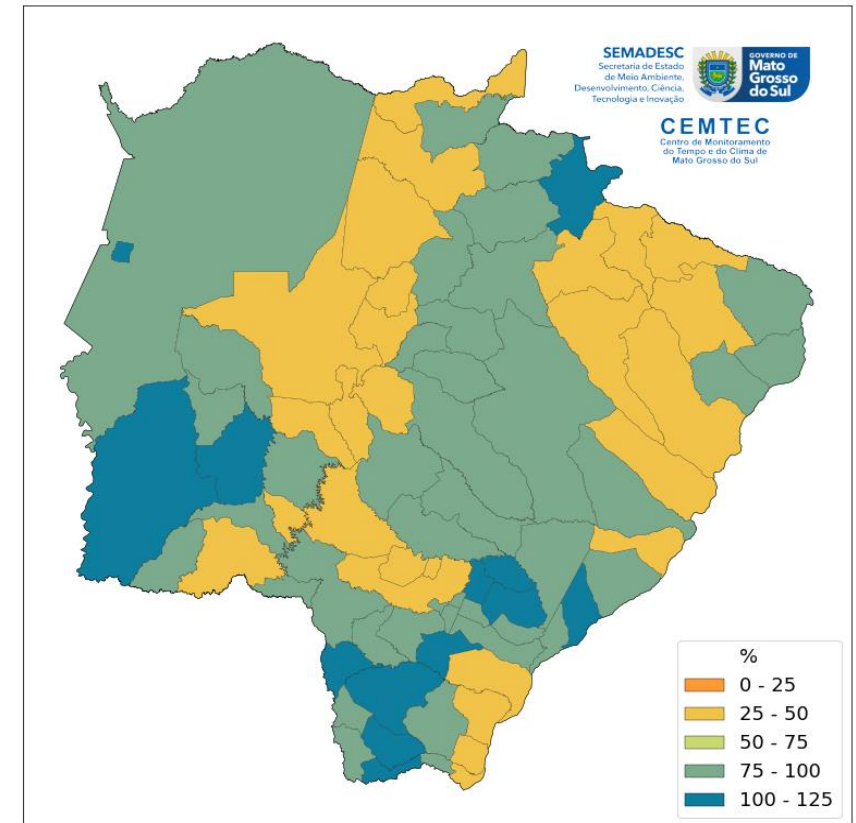


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do
que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
JANEIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de janeiro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em grande parte do estado, observa-se que as chuvas ficaram abaixo da média histórica.

O município com maior precipitação foi Juti, onde observou-se 266,2 mm de chuva acumulada em janeiro de 2024, o que representa 59% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Bonito observou-se acumulado de 43 mm no mês de janeiro, representando 77% abaixo da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de janeiro de 2023

Precipitação acumulada - Janeiro/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Juti	266,2	167,6	59	Coxim ¹	132,6	248,8	-47
Bandeirantes	231,6	243,0	-5	Fátima do Sul - Culturama	132,2	174,2	-24
Costa Rica	215,4	278,4	-23	Corguinho	131,8	243,0	-46
Cassilândia	212,8	302,3	-30	Três Lagoas ¹	128,6	241,3	-47
Corumbá* ²	208,8	155,3	34	Itaporã	127,0	174,2	-27
Bataguassu ²	202,8	226,2	-10	São Gabriel do Oeste ¹	124,6	213,6	-42
Iguatemi	202,4	150,4	35	Nova Andradina - IFMS	123,4	137,6	-10
Ivinhema ¹	201,2	205,5	-2	Caarapó	115,0	167,6	-31
Paranaíba	195,6	304,6	-36	Angélica	112,8	171,4	-34
Sete Quedas	195,4	146,1	34	Miranda*	109,4	188,4	-42
Ponta Porã ³	190,0	230,5	-18	Dois Irmãos do Buriti	104,6	203,3	-49
Ribas do Rio Pardo	183,4	233,2	-21	Aquidauana ²	101,4	197,5	-49
Chapadão do Sul*	180,0	285,0	-37	Campo Grande ³	96,0	225,4	-57
Sidrolândia	173,8	203,3	-15	Mundo Novo	94,4	150,4	-37
Santa Rita do Pardo	171,6	233,4	-26	Rio Verde de Mato Grosso	87,0	248,8	-65
Laguna Carapã	160,6	176,7	-9	Pedro Gomes	86,6	241,0	-64
Rio Brilhante ²	159,6	185,1	-14	Nhumirim - Nhecolândia	86,0	172,8	-50
Itaquiraí ²	158,6	154,8	2	Maracaju ¹	83,6	200,6	-58
Porto Murtinho	153,6	143,0	7	Aral Moreira	84,4	177,9	-53
Dourados ³	152,4	168,1	-9	Rochedo	79,8	243,0	-67
Água Clara	149,6	248,0	-40	Jardim	67,4	189,5	-64
Nova Alvorada do Sul	144,0	192,5	-25	Bela Vista	58,2	158,5	-63
Sonora	141,8	249,8	-43	Bonito	43,0	189,5	-77
Amambai	133,6	161,7	-17	-	-	-	-

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

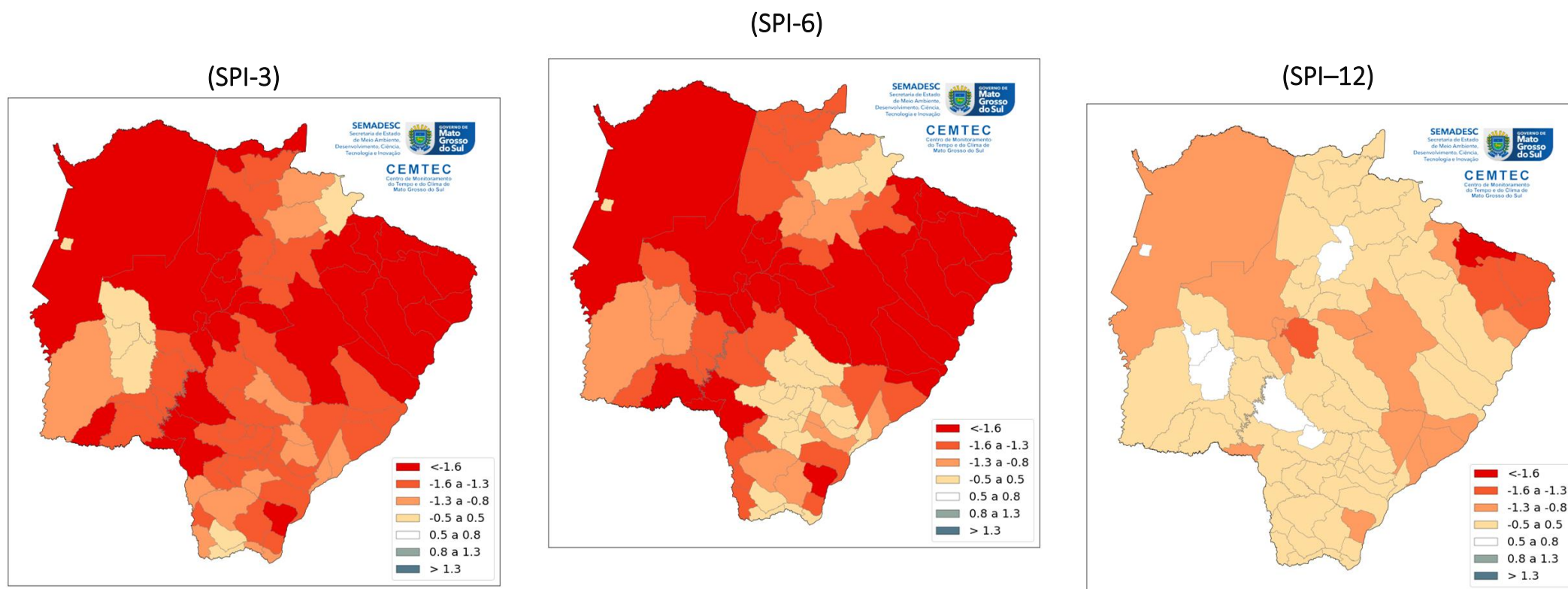
Dos 47 municípios analisados, 06 tiveram chuvas acima da média histórica e 41 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JANEIRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2024, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 e 6 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões central, nordeste e pantaneira, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são leste, pantaneira, central e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas escalas do SPI (SPI-3 e SPI-6). Na escala de 12 meses, observa-se condições de secas mais intensas na região nordeste do estado.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.



PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Março-Abril-Maio (MAM) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Já em parte das regiões sul/sudeste e pantaneira as chuvas variam entre 300 a 400 mm.

Segundo o modelo C3S, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre MAM, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul.

Figura 05 – Média climatológica (MAM)

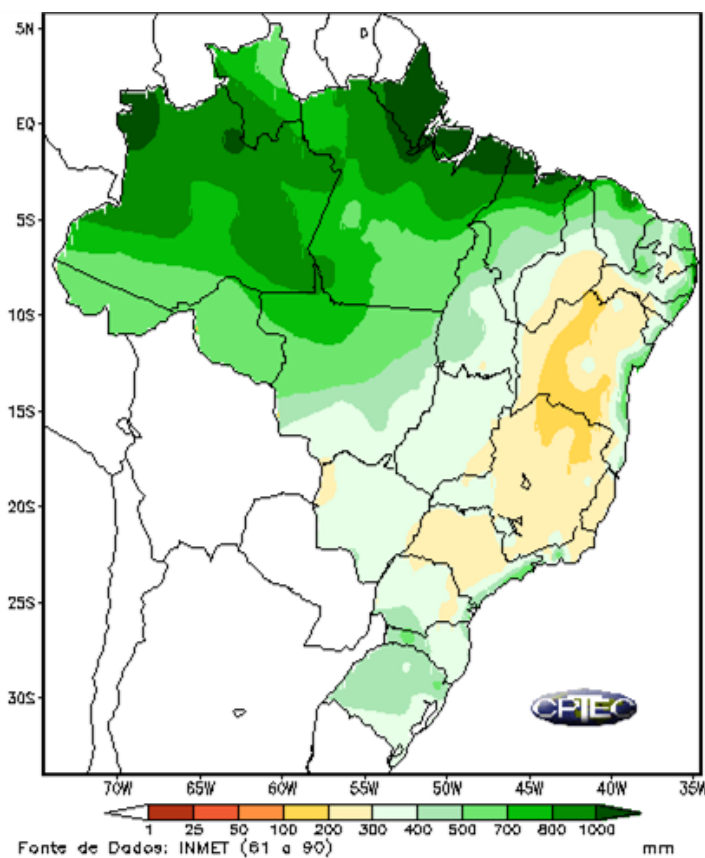
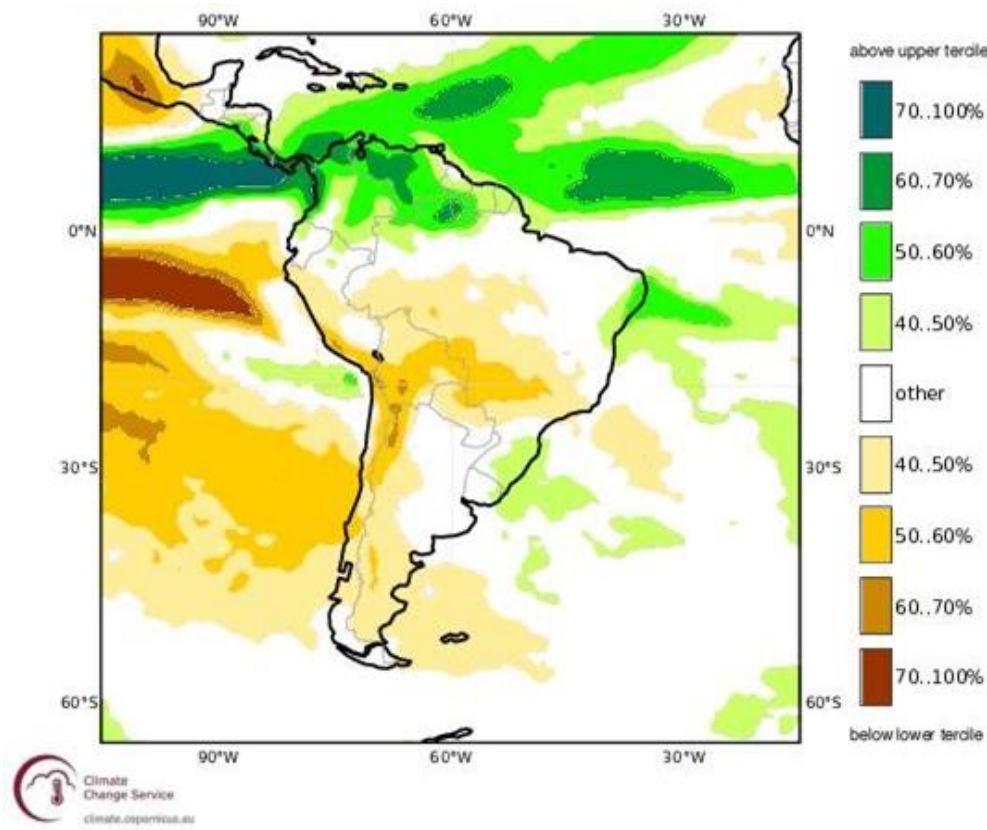


Figura 06 – Previsão probabilística (MAM)

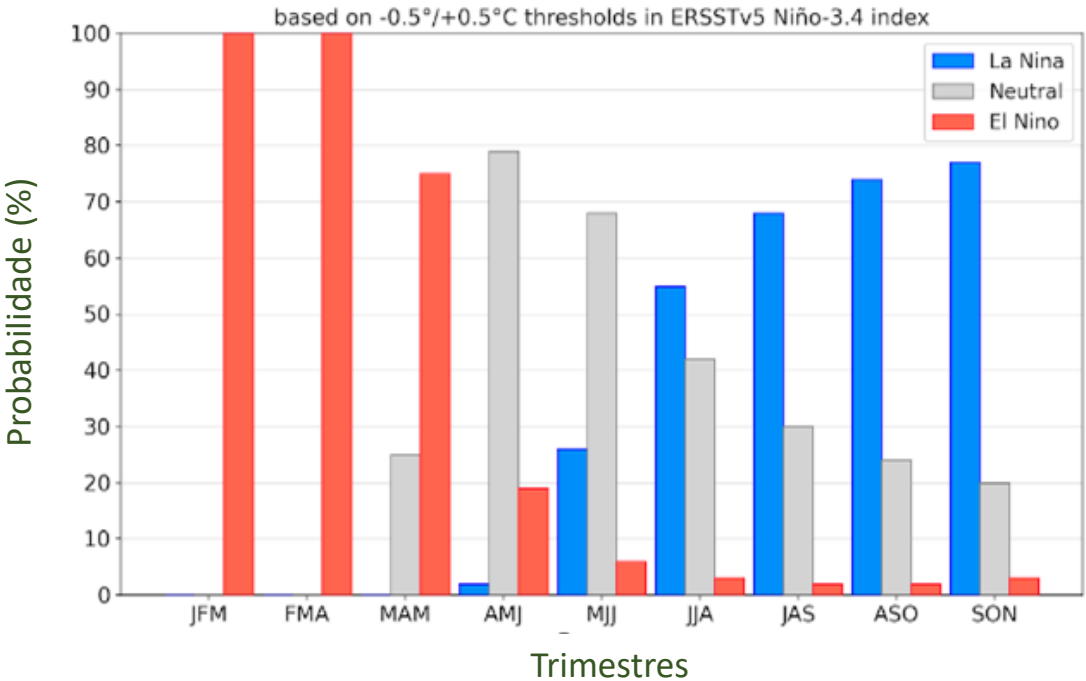


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre FMA, conforme a Gráfico 19. Este fenômeno de variabilidade natural do clima pode potencializar a formação e a intensidade das tempestades no estado. Outro impacto do fenômeno é que pode amplificar as altas temperaturas já registradas no verão e, conseqüentemente, pode gerar novas ondas de calor. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta força climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



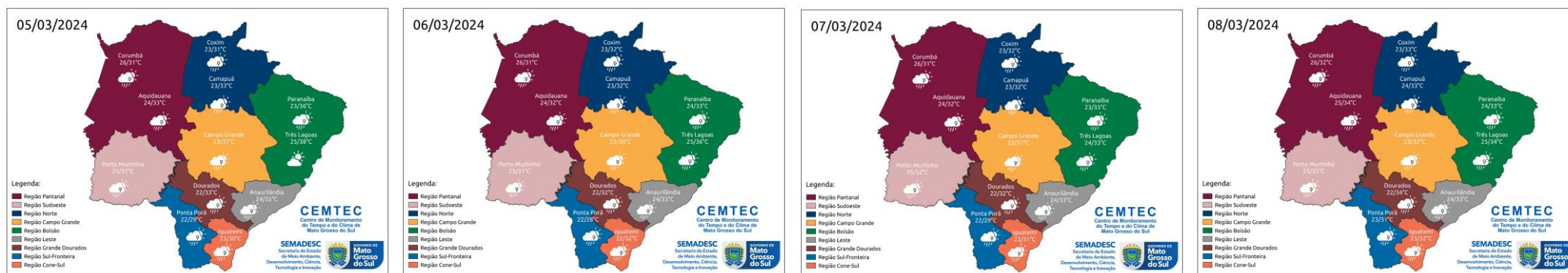
Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JFM	0%	0%	100%
FMA	0%	0%	100%
MAM	0%	25%	75%
AMJ	2%	79%	19%
MJJ	26%	68%	6%
JJA	55%	42%	3%
JAS	68%	30%	2%
ASO	74%	24%	2%
SON	77%	20%	3%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Após dias de calor intenso, em grande parte do estado, a previsão indica temperaturas mais amenas com máximas que podem atingir valores de até 30-33°C. Porém nas regiões leste/sudeste e bolsão ainda há previsão de altas temperaturas com valores de 36-38°C e baixos valores de UR entre 20-40%, principalmente na segunda-feira (04/03). Ao longo da segunda (04/03) e terça-Feira (05/03), a previsão indica tempo instável com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e, localmente, chuvas de intensidade forte com tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido a combinação de calor e umidade, aliado ao avanço de uma frente fria. Além disso, o deslocamento de cavados e a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai favorecem a formação de nuvens e chuvas no estado do MS. São esperados acumulados de chuvas acima de 50m/24h, principalmente nas regiões sul, sudoeste e pantaneira. Os ventos atuam entre o quadrante norte/noroeste e girando para sudoeste com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Na quarta (06/03) e sexta-feira (08), com o avanço da frente fria pelo estado, a previsão indica sol com variação de nebulosidade, porém ainda há probabilidade de chuvas e, pontualmente chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente nas regiões central, nordeste e leste do estado. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido a disponibilidade de calor e umidade. Devido a cobertura de nuvens e a probabilidade para ocorrência de chuvas, as temperaturas máximas seguem mais amenas em grande parte do estado do MS, com valores de até 30-33°C. Os ventos atuam do quadrante norte/nordeste com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



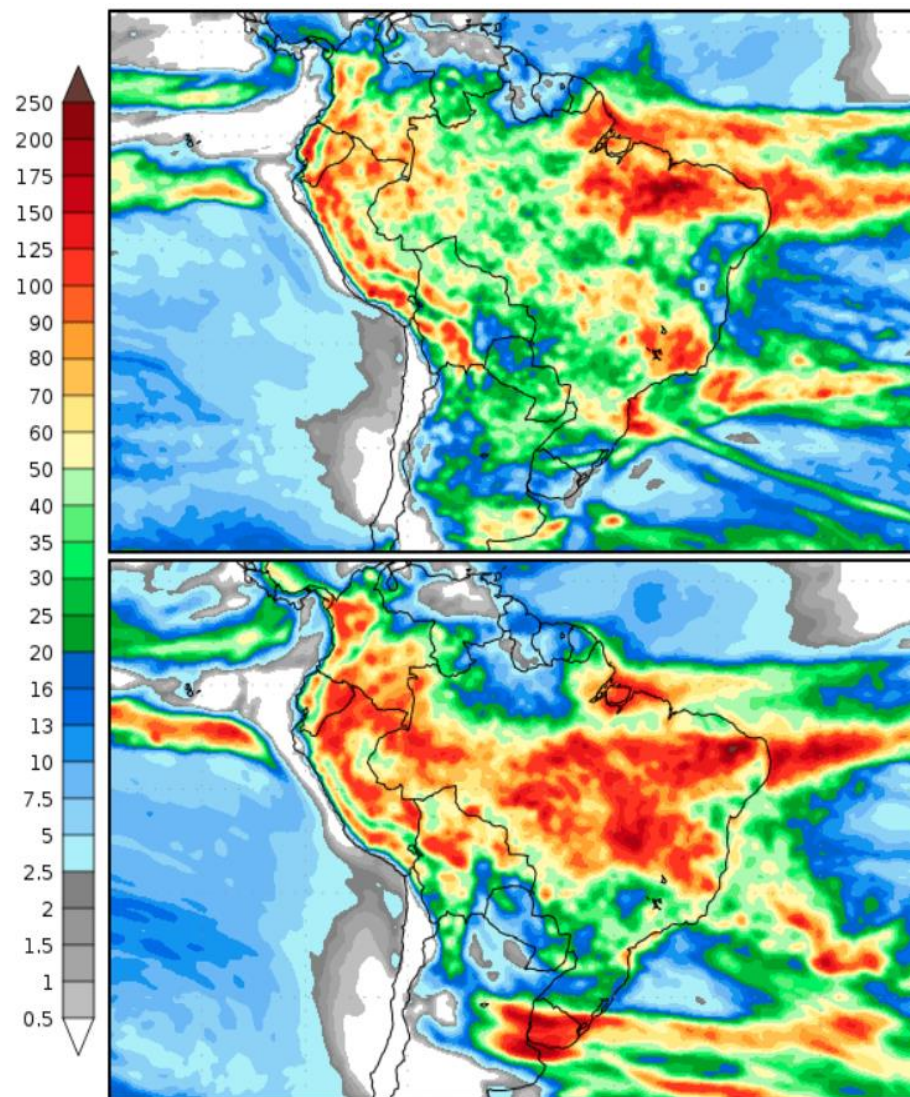
Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

TEMPO

Previsão do tempo estendida para América do Sul

04 a
12/03

12 a
20/03



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (04 a 12/03), são esperados acumulados de chuvas de até 60-80 mm, com destaque para a região sudeste do estado.

No segundo período (12 a 20/03), são previstos acumulados de chuva de até 100-125 mm, com destaque nas regiões centro-norte e oeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

26/02 a 04/03/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 4,00% entre os dias 26/02 a 04/03/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$102,07 no dia 04/03/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu nos municípios de Sonora, Maracaju e São Gabriel do Oeste, com valorização na ordem de 5,26%, 5,10% e 4,12%, respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 99,86/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve queda nominal de 35,30%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$154,34/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 26/02 a 04/03/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	26/02	27/02	28/02	01/03	04/03	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	101,00	101,50	103,00	100,00	103,00	1,98	3,00
DOURADOS	99,00	101,00	103,00	102,00	103,00	4,04	0,98
MARACAJU	98,00	100,00		101,00	103,00	5,10	1,98
PONTA PORÃ	99,00	101,00	100,00	102,00	103,00	4,04	0,98
SÃO G. DO OESTE	97,00	99,00	99,00	96,00	101,00	4,12	5,21
SIDROLÂNDIA	98,00	99,00	100,00	97,00	101,50	3,57	4,64
SONORA	95,00	97,00	97,00	94,00	100,00	5,26	6,38
Preço Médio	98,14	99,79	100,43	98,86	102,07	4,00	3,25

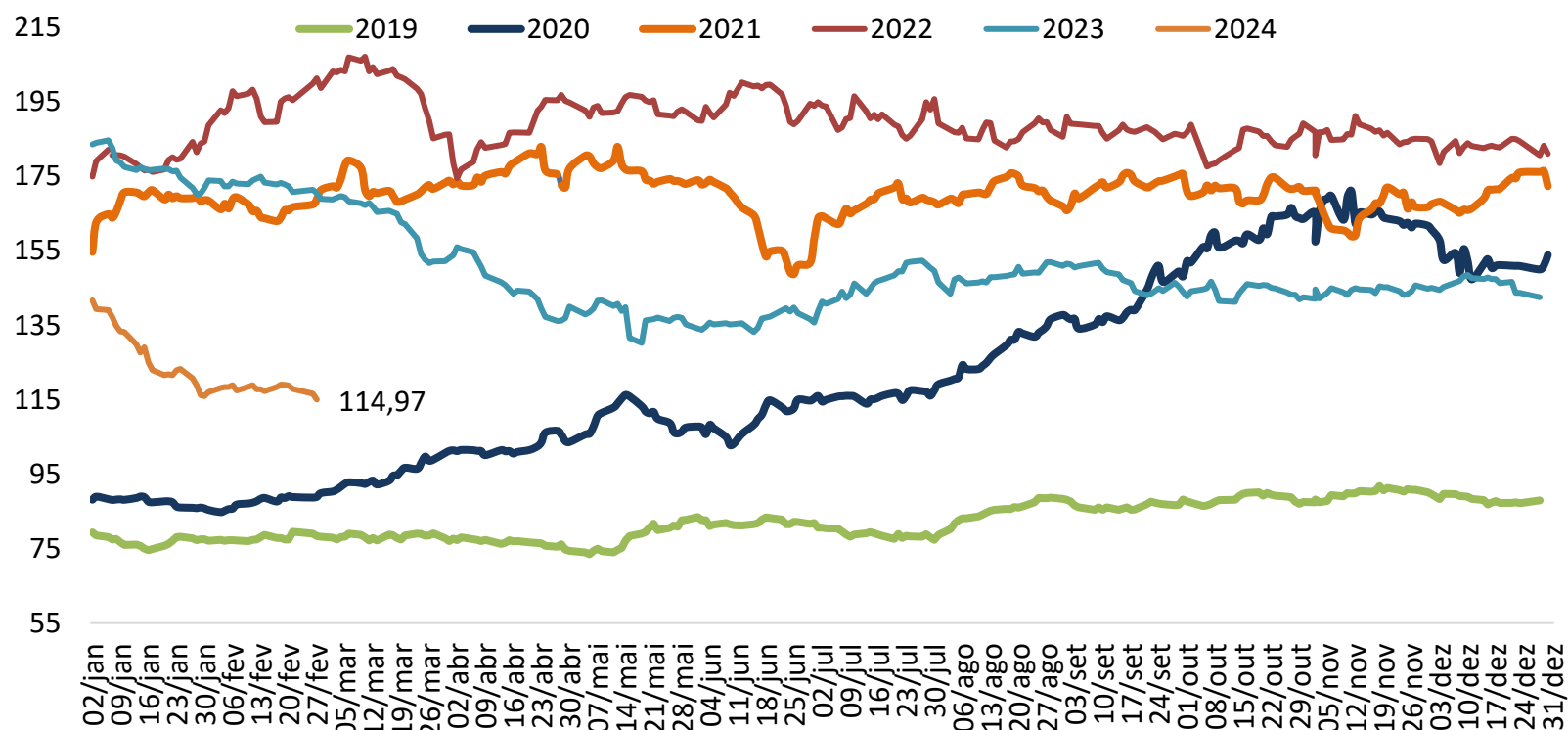
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 117,72/sc em 04/03/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 2,39% comparado aos R\$ 114,97 do dia 26 de fevereiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 30,64% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 169,72/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de março de 2024, o MS já havia comercializado 34,12% da safra 2023/24, avanço de 2,72 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 34,12%.



Safra 2023/24

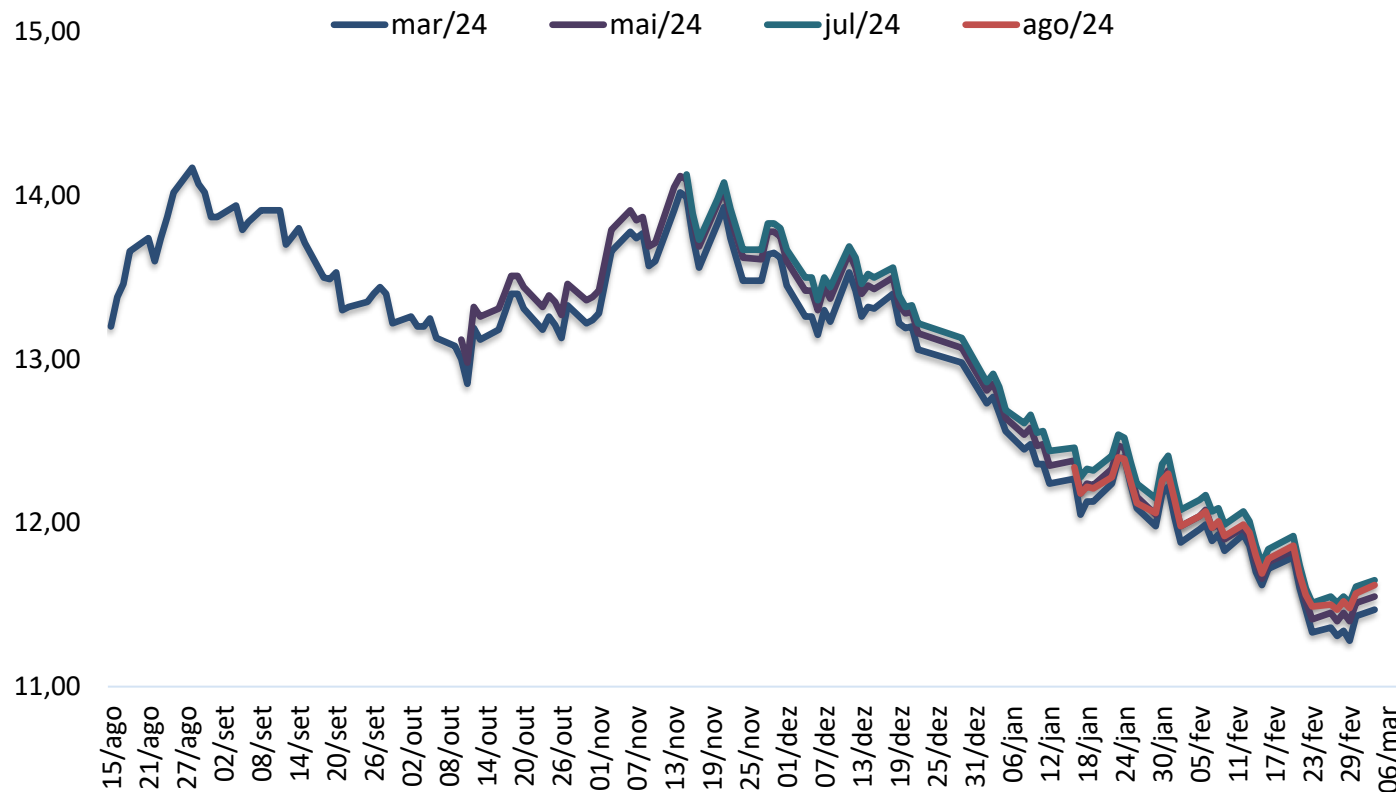
▲
avanço de 2,72
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2022/23

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 26/02 a 04/03/2024.

O contrato de março/2024 fechou em US\$ 11,47/bushel com valorização de 0,97%. O contrato de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,55, com valorização de 0,87%. Para o mês de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,65, com valorização de 0,87%. O contrato de agosto/2024 registrou aumento de 1,04% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,62 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

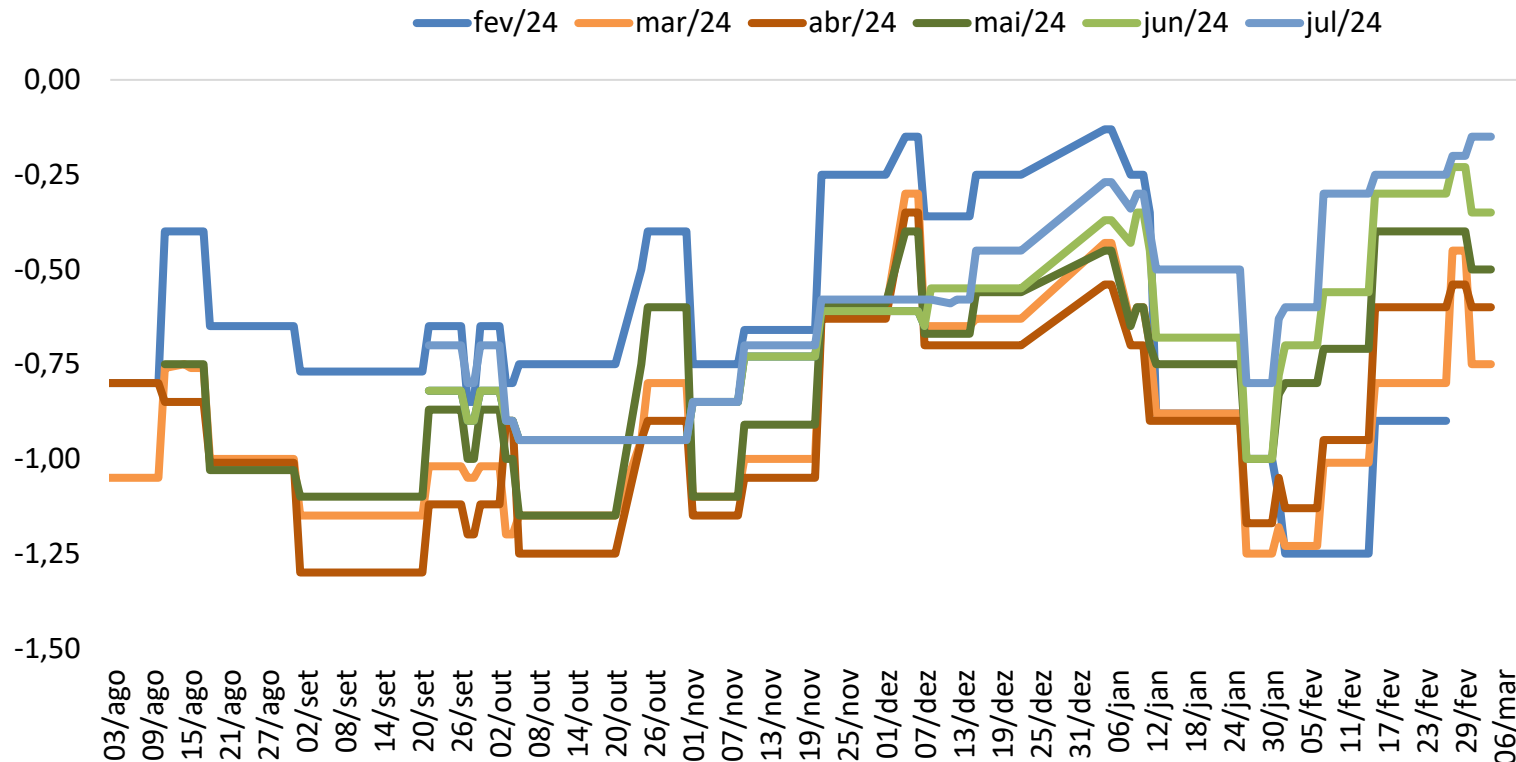
Ed. nº 549/2024 | Março

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação apenas para o contrato de abr/24. Já para todos os demais contratos houve variação no período de 26/02 a 04/03/2024 (gráfico 18).

O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 0,75 negativos por bushel, com valorização de 6,25%. O vencimento de abr/24 o bushel foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel. O contrato de mai/24 foi cotado a US\$ 0,50 negativos por bushel, com desvalorização de 25%. O contrato de jun/24 foi cotado a US\$0,35 negativos por bushel, com desvalorização de 16,67%. O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,15 negativos por bushel, com valorização de 40%.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 549/2024 | Março

MILHO - MERCADO INTERNO

26/02 a 04/03/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,46% entre os dias 26/02 a 04/03/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 46,43 em 04/03/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu nos municípios de Maracaju e São Gabriel do Oeste, com valorização na ordem de 2,17% e 1,06% respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 46,63/sc, que representou queda de 34,98% em relação ao valor médio de R\$ 71,72/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 19/02 a 26/02/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	26/02	27/02	28/02	01/03	04/03	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
DOURADOS	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
MARACAJU	47,00	48,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	47,50	47,00	47,00	46,00	46,00	-3,16	0,00
SIDROLÂNDIA	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00	0,00
SONORA	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	0,00	0,00
Preço Médio	46,64	46,71	46,57	46,64	46,43	-0,46	0,00

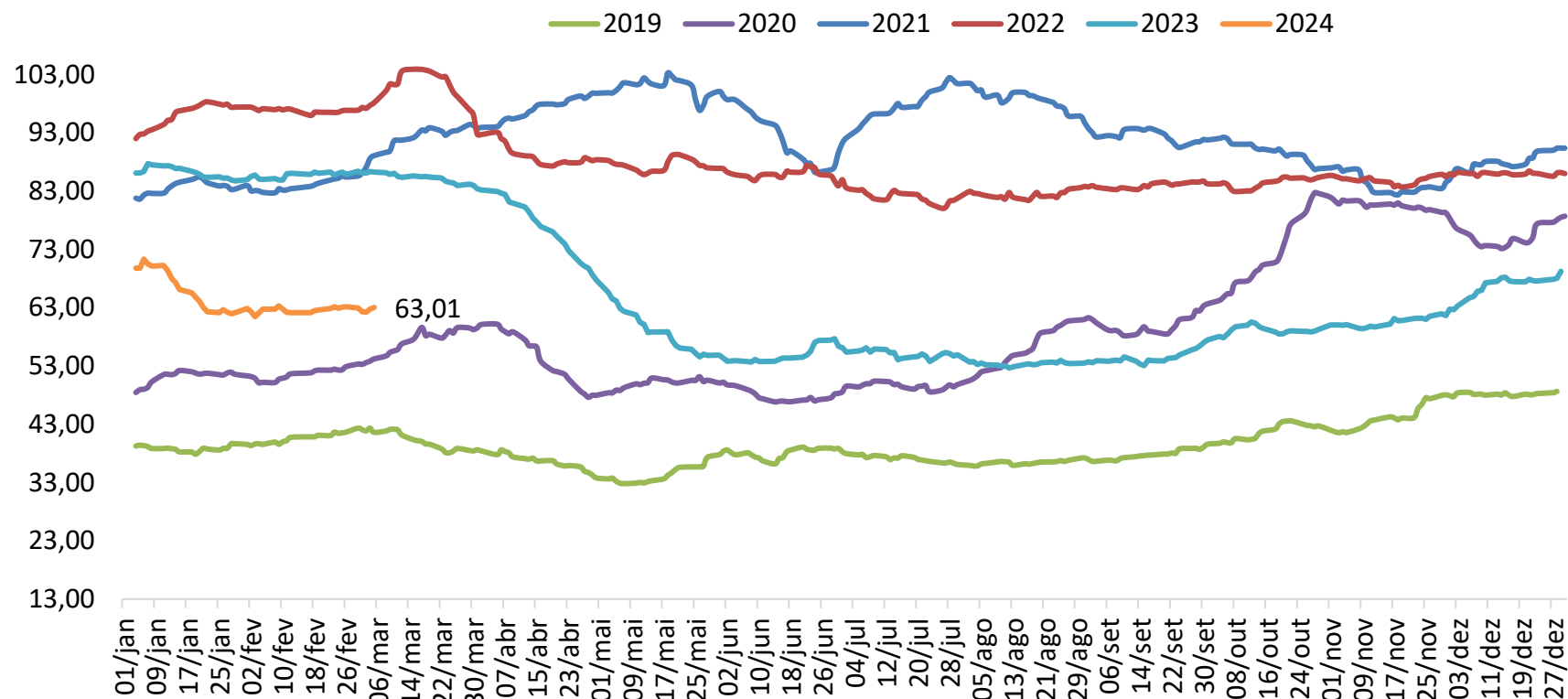
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,08% entre os dias 26/02 e 04/03/2024, onde saiu de R\$ 63,11/sc para R\$ 63,01/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 26,86% frente aos R\$ 86,22/sc de igual período do ano passado.

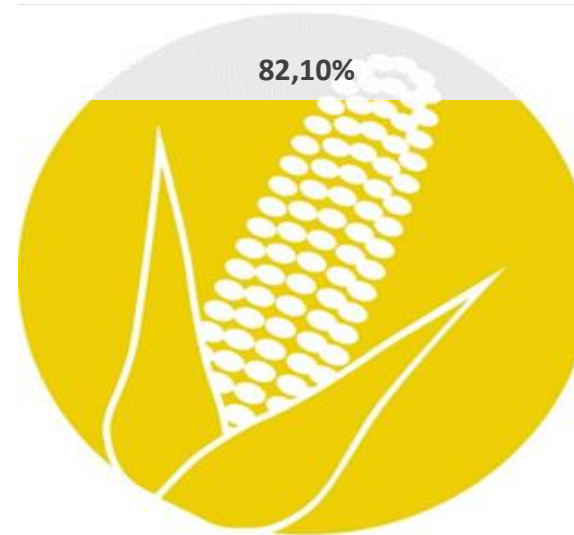


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de março/2024, o MS já havia comercializado 82,10% do milho 2ª safra 2023, que representa 2,50 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
82,10%.



Safra 2023



**Recuo de 2,50
ponto percentual
acima da Safra
2022**

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

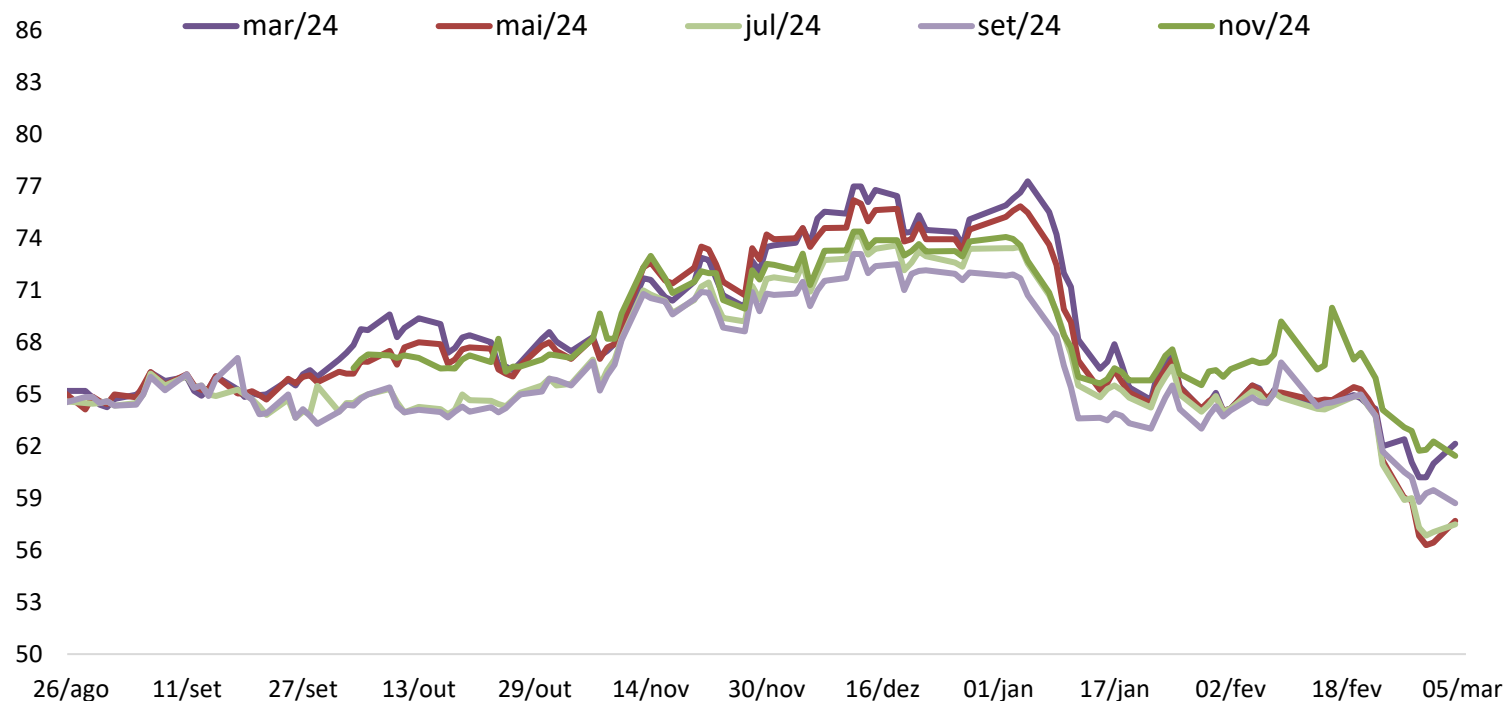
Ed. nº 549/2024 | Março

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 04/03/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para todos os contratos, entre os dias 26/02 a 04/03/2024 (Gráfico 20).

No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,40%, com valor de R\$62,15. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,22%, com valor de R\$57,69. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,37%, com valor de R\$57,50. E o vencimento de set/24 desvalorizou 2,95%, sendo cotado a R\$ 58,71/sc. O vencimento de nov/24 desvalorizou 2,58%, sendo cotado a R\$ 61,45/sc.



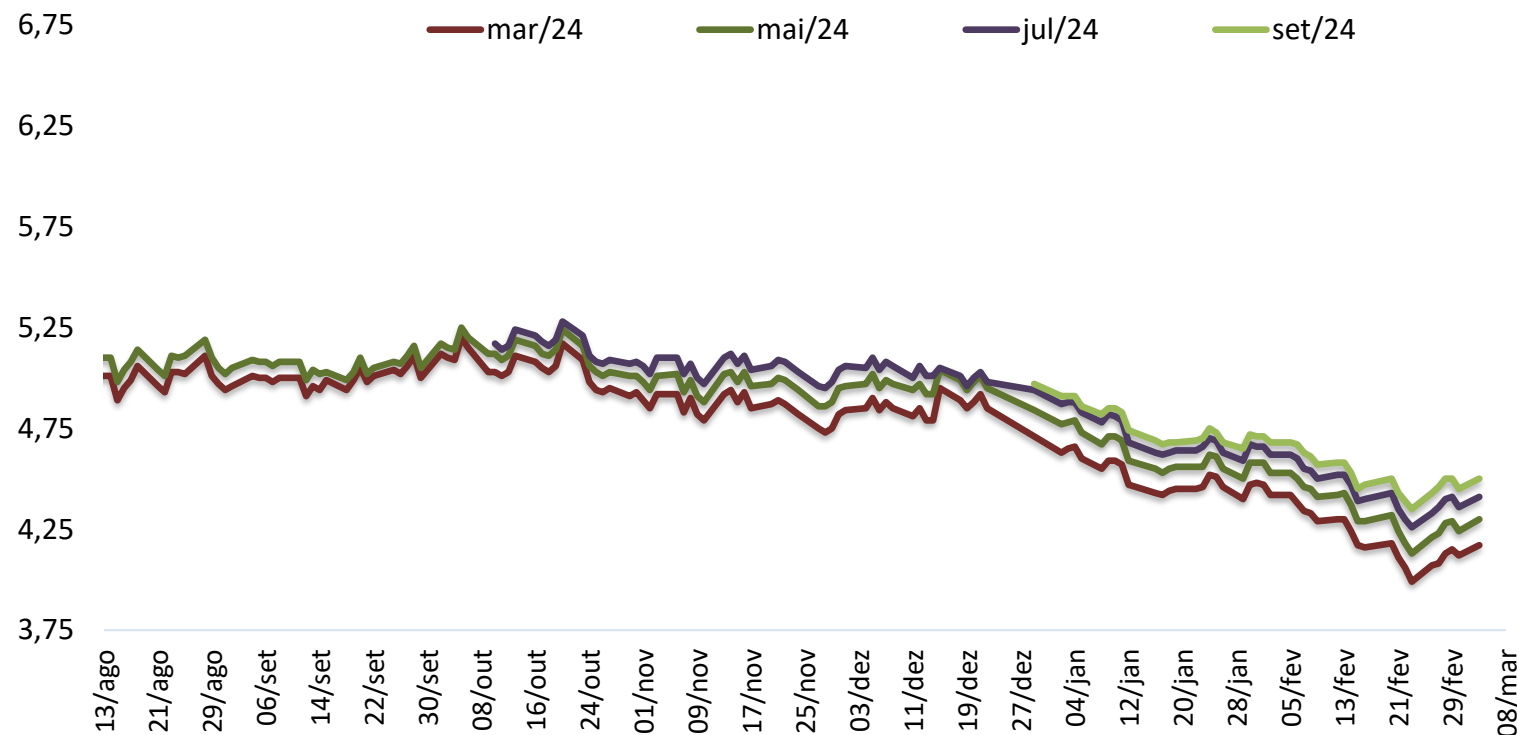
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 26/02 a 04/03/2024 (Gráfico 21).

O contrato de março/2024 registrou valorização de 2,46%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,17 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 4,30 por bushel com aumento de 2,14% no período. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 4,41/bushel, com valorização de 1,85%. E o vencimento de setembro/2024 foi cotado US\$ 4,50/bushel com valorização de 1,58%.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

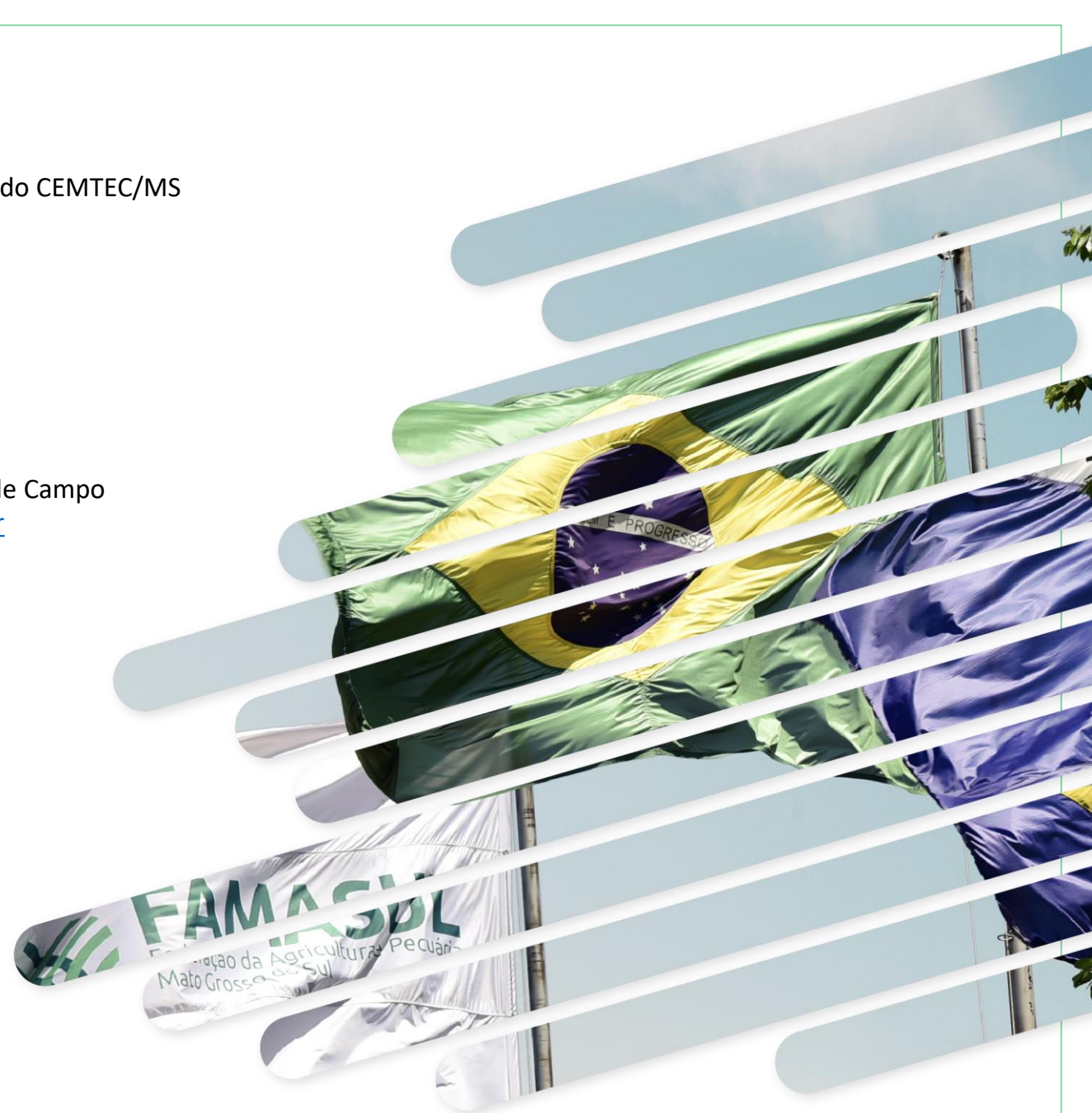
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

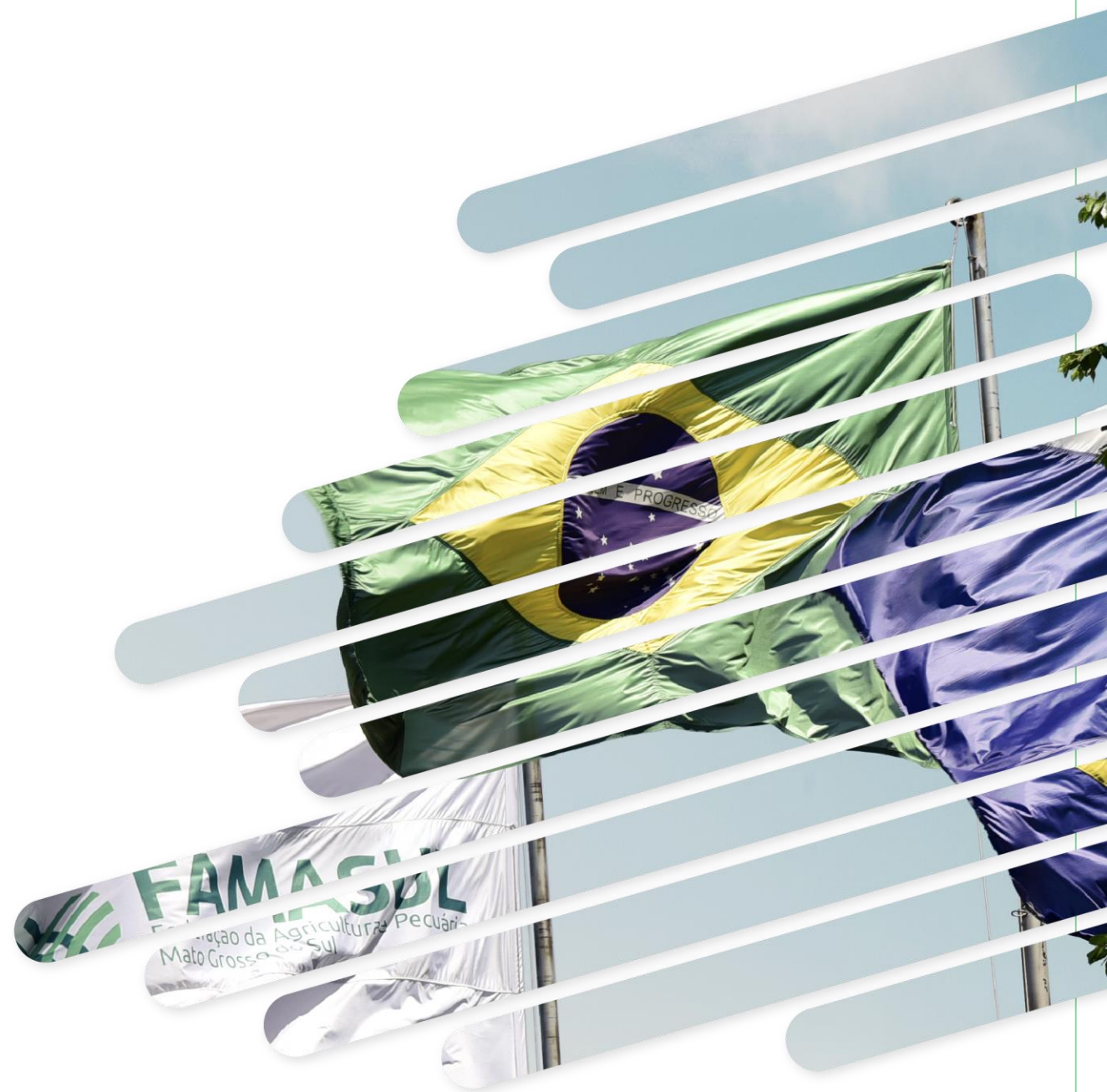
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor Presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor Administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor Administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor Financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Andre Figueiredo Dobashi

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

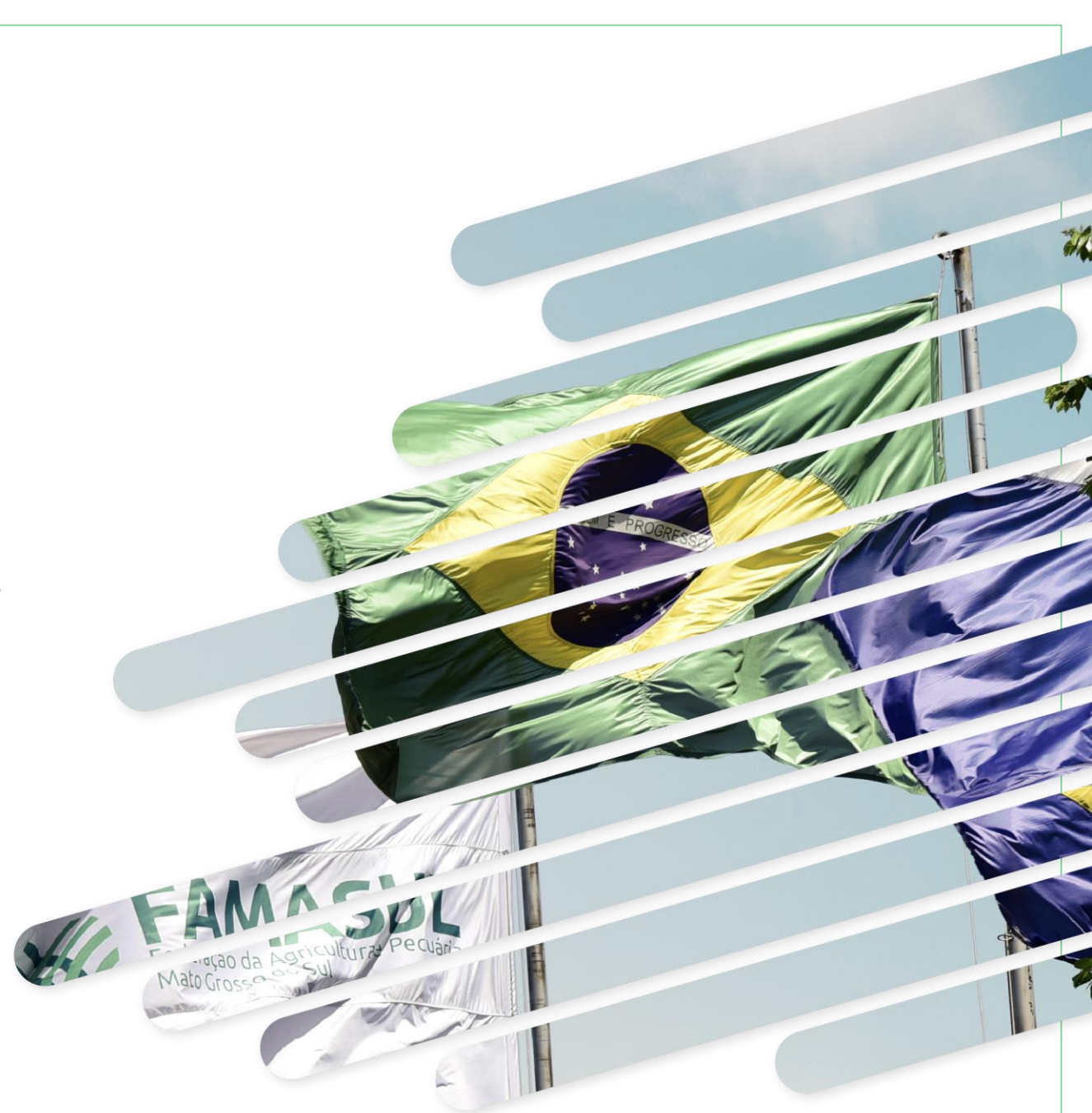
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / sistemafamasul